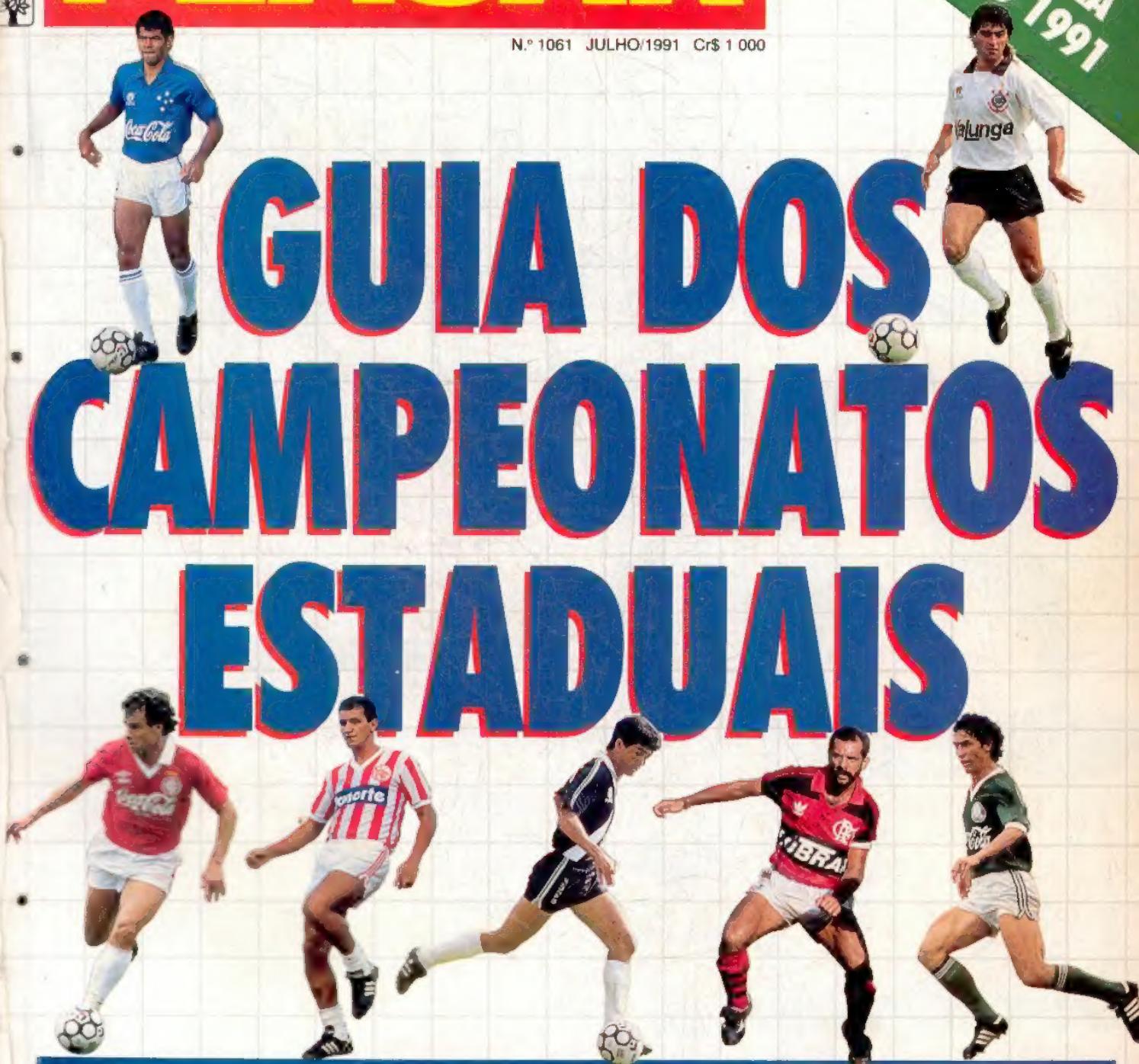
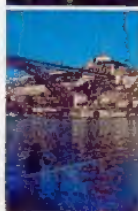
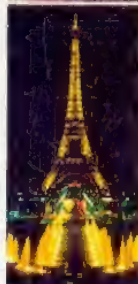
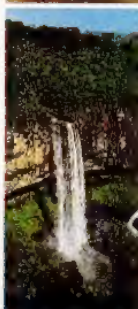
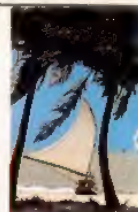
N.º 1061 JULHO/1991 Cr$ 1 000

GUIA DOS CAMPEONATOS ESTADUAIS

RIO DE JANEIRO • MINAS GERAIS • RIO GRANDE DO SUL • PARANÁ • BAHIA • PERNAMBUCO • E MAIS: TODOS OS CAMPEONATOS PELO BRASIL

POSTER DO CRICIÚMA CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL

GRANDES VIAGENS

Itália • Estados Unidos • Paris • Portugal
Buenos Aires • Áustria • Ceará
Pantanal • Minas Gerais • Leste Europeu
Japão • Serra Gaúcha

QUATRO RODAS GRANDES VIAGENS é uma publicação criada pra você que vive sonhando com uma viagem realmente inesquecível, com passeios por lugares cinematográficos, comidas exóticas e muitas surpresas e emoções a cada momento.

São 12 viagens escolhidas a dedo, com guias, dicas e serviços para você ficar sabendo o que de melhor oferece cada cidade, região ou país visitado.

QUATRO RODAS GRANDES VIAGENS. Nas bancas. Embarque nessa você também.

Qualidade Editora Abril

PLACAR

EMOÇÕES ATÉ O FIM DO ANO

O futebol está de volta! Chega de amistosos e Copas que valem muito pouco. PLACAR reafirma, porém. a opinião de que os estaduais são coisas do passado, mas não se deve brigar com os fatos. E, com o fim da Copa América, os principais jogadores retornam aos seus clubes para enfrentar as velhas rivalidades. Alguns campeonatos começam só agora, outros já estão em andamento desde o início do ano — como o alagoano —, mas todos se preparam para entrar na fase quente ou nos turnos que definem finalistas. O recesso do meio da temporada sempre renova as esperanças dos torcedores. Afinal, quem não vibrou com um título tem agora uma nova chance. A maioria das equipes trocou de treinador. Muitos deles são feras: Nelsinho foi para o Palmeiras, Cilinho para o Corinthians, Ênio Andrade para o Cruzeiro, Espinosa para o Grêmio. Eles irão orientar garotos candidatos a estrelas, como o botafoguense Djair, os flamenguistas Paulo Nunes e Marcelinho, o colorado Luís Fernando. Mas também tem craque consagrado diposto a reafirmar o prestígio em um novo clube: são os casos de Evair e Edu Marangon, no Palmeiras; Cristóvão, no Bahia; Maurício, na Portuguesa; e Roberto Dinamite, no Campo Grande. Tudo isso se soma aos já bem montados São Paulo, Bragantino e Corinthians no Paulista, à promessa de reabilitação de Bebeto no Vasco, ao favoritismo do Criciúma — campeão da Copa do Brasil — em Santa Catarina. Bom, apesar de alguns regulamentos enlouquecidos, vai sobrar emoção até dezembro.

ÁLVARO ALMEIDA

SUMÁRIO

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Diretor-Presidente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi,
Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati,
José Augusto Pinto Moreira, Luiz Fernando Furquim,
Placido Loriggio, Raymond Cohen,
Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área: Carlos Roberto Berlinck,
Júlio Bartolo, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida,
Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério

Diretor-Gerente: Vanderlei Bueno

Diretor Editorial: Juca Kfouri
Diretor de Arte: Carlos Grassetti

REDAÇÃO
Redator-Chefe: Álvaro Almeida
Editor: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa Ayres
Repórter: Paulo Coelho
Editor de Arte: Afonso Grandjean, Walter Mazzuchelli (colaboradores)
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva e Mônica Ribeiro (colaboradores)
Assistente de Produção: Sebastião Silva e Wander Roberto de Oliveira

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Álvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Cícero Brandão

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Assessor: Moacyr Guimarães
Gerentes: Adilson Colucci, Dario Castilho, Pedro Bonaldi, Roberto Nascimento (SP); Aldano Alves (RJ)
Representantes: Adriana Sandoval, Aldo S. Falco, Antonio Carlos Perreto, João Marcos Ali, Liliane Schwab, Luciana Hollo, Luiz Alberto Diegues, Luiz Marcos Perazza, Luiza Pantaleo, Marcia Regina da Silva, Olavo Ferreira, Paulo Wenzel Lagos, Renato Bertoni, Ronaldo Lipparelli, Selma Ferraz Souto, Sergio Rodrigues (SP); Andrea Veiga, Maria Luciene Lima (RJ)
Serviço de Marketing Publicitário - Supervisora: Marta de Moraes

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenko Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Verena Lopes Cançado (Belo Horizonte); Rogério Ponce de Leon (Brasília); Abel Augusto (Campinas); Lilica Mazer (Curitiba); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Silvio Provazzi (Recife); Alfredo Guimarães Motta Netto (Salvador); Mauro Marchi (Santa Catarina)
Representantes: Fênix Propaganda (MT); Intermídia (Ribeirão Preto); Luca Consultoria de Comunicação e Marketing (MS); Multi-Revistas (PB e RN); Vallemídia - Representações e Publicidade (São José dos Campos); Via Goiânia (GO); Vitória Mídia (ES)

PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Ávila
Gerente de Produto: Reynaldo Mina

ASSINATURAS
Diretor de Operações: Ignácio Santin
Diretora de Serviços ao Assinante: Regânia Maria Porni

Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Oswaldo Franco Domingues Jr.

Placar é uma publicação da Editora Abril S.A. Pedidos pelo Correio: DINAP — Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições. Todos os direitos reservados. Distribuída com exclusividade no país pela DINAP — Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. Serviço ao Assinante: (011) 823-9222

ANER

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

OS PODEROSOS ESTÃO SITIADOS

O exemplo do atual campeão estadual, Bragantino, incentivou outras equipes de porte médio, que investiram pesado e estão prontas para atrapalhar a festa das grandes torcidas

Passou o tempo em que os torcedores paulistas tinham certeza de que a decisão do estadual seria um grande clássico. Tradição não ganha jogo, como provou o Bragantino no ano passado — e a Internacional de Limeira em 1986. Como se não bastasse, Guarani, São José e Novorizontino foram os vices dos últimos três campeonatos. Tamanha ascensão dos clubes pequenos e médios tem estimulado outros competidores, como o União São João, de Araras, que mesclou veteranos e garotos para sonhar com o título.

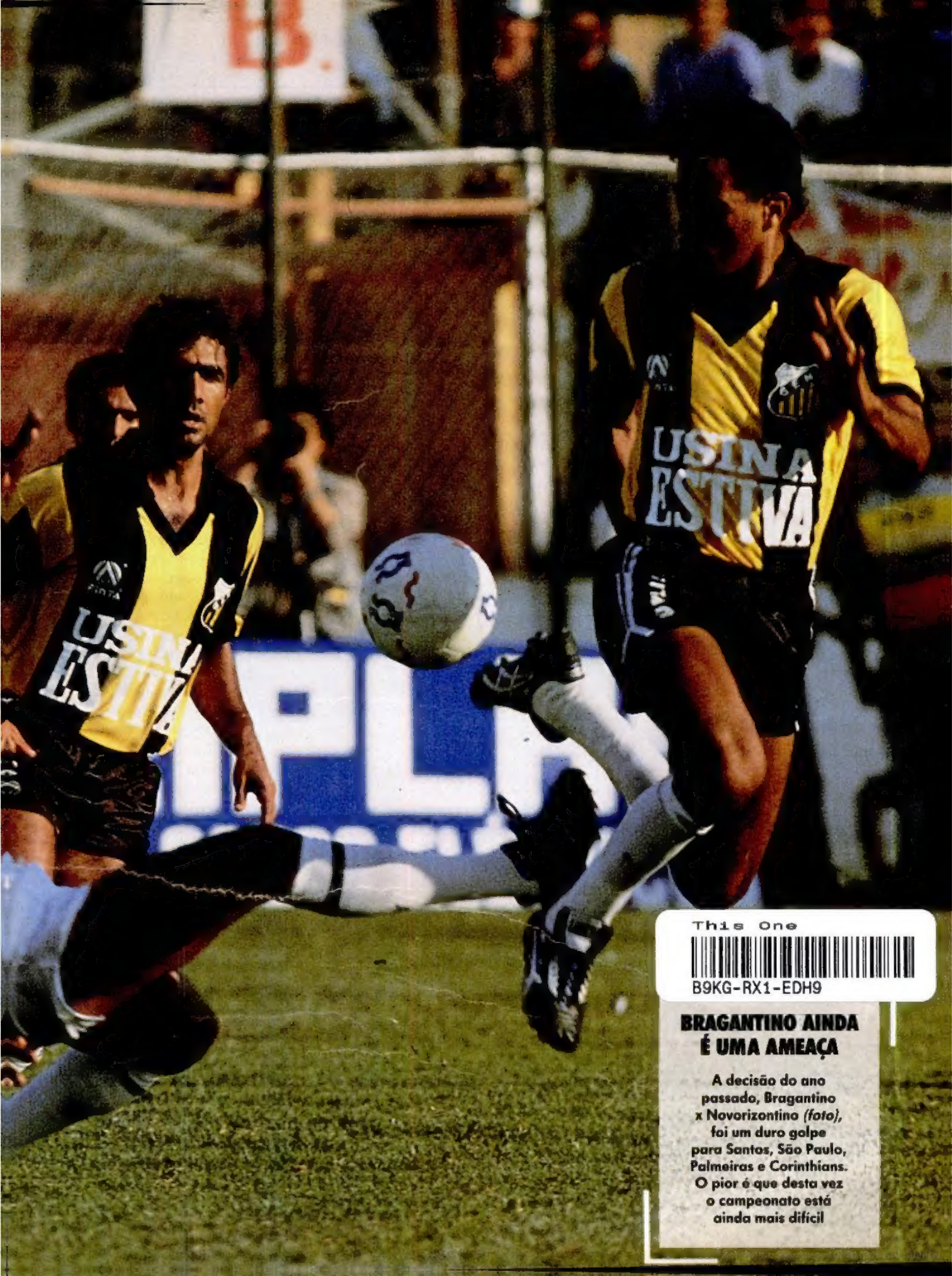
Acuados também pela necessidade de provar sua própria grandeza, São Paulo, Corinthians e Palmeiras trataram de encontrar seus comandantes. O tricolor manteve Telê Santana, que lhe deu o tri brasileiro; o Verdão apostou na competência do ex-alvinegro Nelsinho; e o Timão trouxe para o seu lugar o carisma do vencedor Cilinho. Apenas o Santos parece excessivamente despreocupado. Mas o cerco de Bragantino, Portuguesa, Guarani, Novorizontino, São José e União deverá reservar novas surpresas aos poderosos.

REGULAMENTO

O Campeonato Paulista tem dois Grupos de 14 equipes e as melhores de 1990 estão separadas das demais. Os clubes jogam em turno e returno dentro de suas chaves, classificando-se os cinco primeiros do grupo mais forte, o Verde, e três do Amarelo. Essas oito equipes se reagrupam em séries de quatro, com partidas novamente em dois turnos. Os campeões de cada uma dessas séries fazem a final em duas partidas. Se houver empate no número de pontos ganhos na decisão e em uma eventual prorrogação, o título será dado ao time de melhor campanha. A pior equipe ao final da primeira fase, independente do grupo a que pertença, será rebaixada para a Divisão Especial.

GRUPO VERDE: *América, Botafogo, Bragantino, Corinthians, Ferroviária, Guarani, Ituano, Mogi-Mirim, Novorizontino, Palmeiras, Portuguesa, Santos, XV de Piracicaba e XV de Jaú.*

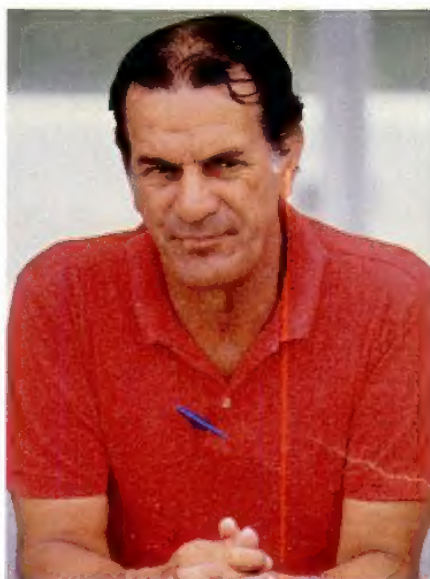
GRUPO AMARELO: *Catanduvense, Internacional, Juventus, Marília, Noroeste, Olímpia, Ponte Preta, Rio Branco, Santo André, São Bento, Sãocarlense, São José, São Paulo e União São João.*

NELSON COELHO

BRAGANTINO AINDA É UMA AMEAÇA

A decisão do ano passado, Bragantino x Novorizontino *(foto)*, foi um duro golpe para Santos, São Paulo, Palmeiras e Corinthians. O pior é que desta vez o campeonato está ainda mais difícil

SÃO PAULO

GIGANTE COM MEDO DE CAIR

A alegria da conquista do tricampeonato brasileiro não durou muito no São Paulo. Mesmo com o esforço para manter o técnico Telê Santana dirigindo a equipe, um dos melhores elencos do futebol paulista, uma preocupação vem atormentando a

NELSON COELHO

Telê Santana: "O grupo não é fácil"

todos no Morumbi desde a confirmação do clube no Grupo Amarelo, ao lado de adversários teoricamente inferiores. "Os times do interior vão crescer contra nós", teme Telê Santana. Com a tradição de seu time e o recém-conquistado título nacional, o tricolor parece um gigante que teme tropeçar em pequeninos.

Para superar a motivação dos adversários, Telê terá algumas armas importantes. Apesar da diretoria não ter contratado reforços, a equipe conta com três jogadores que disputaram a Copa América, além de Müller, que já jogou duas Copas do Mundo, e vários atletas de nível de Seleção. Se isso não bastasse, o São Paulo tem uma característica que já o coloca como favorito antes de qualquer disputa. "A união do grupo é impressionante", destaca o quarto-zagueiro Ricardo Rocha, um dos titulares do time de Paulo Roberto Falcão.

Enquanto Ricardo garante a segurança na zaga, a torcida tem a certeza de qualidade no ataque. Com a entrada de Müller, o rendimento da equipe melhora, como ficou provado durante o Campeonato Nacional. Além disso, a readaptação do atacante ao futebol brasileiro, após quatro meses de sua volta da Itália, é uma garantia de gols no Paulistão.

O único desfalque em relação ao time campeão brasileiro é o volante Bernardo, negociado com o Bayern Munique, da Alemanha. Uma ausência que não afeta o técnico Telê Santana, mais preocupado com a inclusão do clube no Grupo Amarelo. "O lugar do São Paulo não é esse", afirma indignado. A torcida, porém, não se abala. Afinal, ela já se acostumou a ter uma convicção: em qualquer disputa, seu time está nas finais.

RICARDO CORREA

Müller terá mais tempo durante o estadual para completar sua readaptação ao futebol brasileiro

ORLANDO KISSNER

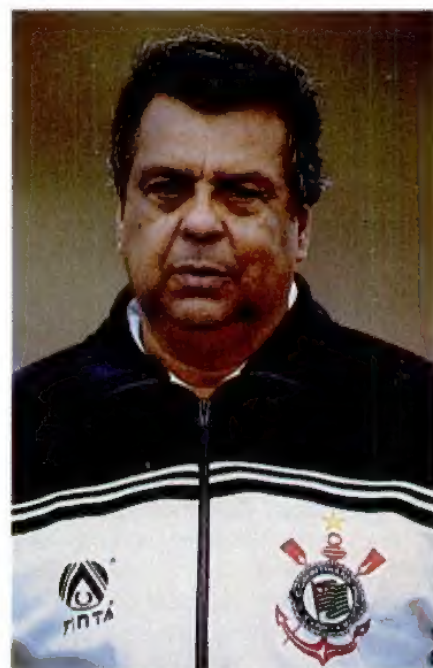
Sempre marcado pela garra de jogadores como Márcio, o Timão agora será técnico

CORINTHIANS

CORRENDO ATRÁS DA CRIATIVIDADE

A torcida corintiana pode se preparar para ver um time bastante diferente do que se acostumou a partir do Brasileiro de 1990, quando o técnico Nelsinho assumiu a equipe. Em vez do futebol solidário, em que prevalecia a força do conjunto, a Fiel será premiada com um estilo ofensivo e muita criatividade. Essa, pelo menos, é a promessa do novo treinador, Cilinho, que assumiu o clube em substituição a Carlos Alberto Silva — comandante do Timão por pouco mais de um mês. "Vou procurar dar um toque de bola mais refinado à equipe", garantiu logo em sua chegada.

Para alcançar esse objetivo, porém, Cilinho vai enfrentar alguns problemas. Um dos principais é o pequeno número de atletas, que o obrigará a desenvolver um trabalho semelhante ao que fez no São Paulo, promovendo vários juniores. Sua vontade, no entanto, não era essa. "Gosto de dirigir feras", afirma, reconhecendo ao mesmo tempo a falta desse tipo de jogador no mercado.

Por isso, é possível que a torcida

RICARDO CORREA

Cilinho: "Gosto de dirigir feras"

veja algumas caras novas, vindas das divisões inferiores, no Campeonato Paulista. Para tanto, Cilinho pretende reestruturar o Centro de Treinamento de Itaquera e contratar olheiros para revelar talentos no interior. "Os resultados certamente aparecerão rapidamente", confia o descobridor de atletas como Silas e Müller.

Dentro do próprio elenco, no entanto, há quem duvide que haja facilidades para aproveitar revelações. É o caso do meia Wílson Mano, lançado por Cilinho no XV de Jaú no início da década de 80. "Pelo que conheço de seu estilo e do Corinthians, acho que haverá problemas", desconfia Mano, apresentando como argumento as cobranças da torcida e dos dirigentes em relação aos treinadores no Parque São Jorge.

O problema mais sério de Cilinho, porém, pode ter outro nome: Neto. Os dois trabalharam juntos no São Paulo em 1987 e tiveram dificuldades de relacionamento, que culminaram com o afastamento do jogador do grupo. Mesmo assim, o técnico confia no amadurecimento do meia da Seleção nos últimos quatro anos e descarta qualquer novo atrito. "Queria trabalhar com o Neto de hoje na época do São Paulo", observa, elogiando o comportamento do jogador após sua chegada ao Corinthians. "Afinal, hoje ele é o atleta com maior liderança sobre o elenco."

PALMEIRAS

O MAIOR REFORÇO ESTÁ NO BANCO

Técnico não ganha jogo, mas pode vencer um campeonato. Com essa filosofia, o treinador Nelsinho desembarcou no Parque Antártica disposto a quebrar definitivamente o longo jejum de 15 anos sem títulos do Palmeiras. Em seu primeiro dia no novo clube, Nelsinho foi logo disparando com convicção: "Vim para ser campeão".

Para alcançar seu objetivo, o técnico começou fazendo um trabalho psicológico com o elenco, direcionado aos momentos de decisão. "Vamos caminhar aos poucos no campeonato para chegar bem às finais", determina. "E mentalizaremos o grupo desde as primeiras rodadas sobre o que fazer para conseguir o título", planeja ele, que conquistou o Brasileiro de 1990 pelo Corinthians.

Para auxiliá-lo, a diretoria reforçou o elenco com jogadores experientes, como o centroavante Evair, trocado por Careca com o Atalanta de Bérgamo, o zagueiro Luís Eduardo, ex-Grêmio e Valladolid, e o meia Edu Marangon, que acertou seu contrato por um ano após uma longa negociação.

Tanto Evair quanto Luís Eduardo, porém, foram submetidos a exames médicos que acusaram contusões. "Tenho totais condições de jogar desde a primeira rodada do campeonato", contesta o atacante, cujo problema é uma antiga hérnia de disco que tem desde os tempos do Guarani.

Essa certeza de poder jogar e os 30 gols que marcou em três temporadas na Itália, no entanto, dão uma outra esperança à torcida palmeirense, além da conquista do título: ver um de seus jogadores se sagrar artilheiro do Paulistão, o que não acontece desde 1971, quando César marcou 18 gols. Mesmo assim, o centroavante não demonstra essa preocupação e se mostra muito mais afinado com o objetivo traçado por Nelsinho. "Ser artilheiro é importante, mas não o essencial", desconversa. "O que quero é ser campeão pelo Palmeiras."

NELSON COELHO

Nelsinho: um treinador de mentes

NELSON COELHO

A polêmica sobre a hérnia de disco do centroavante Evair apenas serviu para motivá-lo para este campeonato

SANTOS

APOSTA NO DESCONHECIDO

O Santos decidiu apostar na tradição para recuperar o velho prestígio e conquistar o título paulista, que não é seu desde 1984. Por isso, depois da saída do treinador Cabralzinho, o time investiu em uma solução caseira: trouxe seu ex-zagueiro Ramiro Valente, campeão como jogador em 1955, 1956 e 1958, para orientar a equipe, fazendo valer o hábito de colocar antigos ídolos no comando técnico. A decisão da diretoria, porém, esbarra em um problema. Ramiro jamais treinou um time profissionalmente e na última vez em que o Santos fez uma experiência semelhante, efetivando Clodoaldo como treinador, acabou eliminado do Campeonato Brasileiro de 1982.

Mesmo assim, o novo técnico não se abala. "Nunca orientei nem times juvenis, mas acompanho atentamente o que acontece no futebol atual", garante. Por isso, ele já começou a mostrar serviço logo em sua chegada à Vila Belmiro. Após os acertos com o zagueiro Baidek, ex-Grêmio, e do lateral Zé Mário, ex-Guarani, com a diretoria, Ramiro vetou as contratações sob o argumento de que precisava primeiro conhecer o elenco para depois definir as posições carentes.

SILVIO PORTO

O artilheiro Paulinho permaneceu na Vila, depois de ser cortejado por São Paulo e Corinthians

RICARDO CORREA

A velocidade do ponta Almir será fundamental para o ataque santista

De falta de material humano, no entanto, Ramiro não poderá reclamar. A diretoria renovou o contrato do centroavante Paulinho — artilheiro do Campeonato Brasileiro com 15 gols — após uma longa negociação, atrapalhando os sonhos de Corinthians e São Paulo, que lutaram para tê-lo em seus elencos.

Com o atacante no grupo e bem assessorado pelo arisco ponta Almir, Ramiro espera reviver parte das glórias santistas, dando à torcida a alegria de um campeonato após sete anos. "O título será conseqüência natural do bom trabalho", acredita. Os torcedores esperam que sim. Afinal, desde o início da Era Pelé, seu time nunca ficou tanto tempo sem uma conquista.

BRAGANTINO

MODÉSTIA PARA SE MANTER GRANDE

Campeão paulista, vice brasileiro e o time que mais cresceu nos últimos anos. Tudo isso seria suficiente para colocar o Bragantino na condição de favorito à conquista do Campeonato Paulista de 1991. Mesmo assim, o presidente Jesus Abi Chedid já definiu uma estratégia um tanto diferente para chegar ao título: a modéstia. "Não estamos pensando em conquistas", surpreende. "Queremos apenas nos manter entre os oito primeiros do Grupo Verde para permanecer nessa chave em 1992", propõe.

Por mais surpreendente que possa parecer, a frase faz um certo sentido. Após o vice-campeonato brasileiro, a equipe perdeu seu diretor de futebol, Marco Antônio Chedid — sobrinho de Jesus —, que assumiu a presidência da Ponte Preta por um mandato de seis meses. O clube também corre o risco de ficar sem seus dois principais jogadores: Mazinho e Mauro Silva. "Vamos estudar propostas para vendê-los e, se forem vantajosas, faremos o negócio", admite o presidente.

Além desses atletas, Robert e Carlos André devem deixar Bragança e o lateral João Batista, reserva de Biro-Biro, também manifestou desejo de sair, já que não tem tido chances como titular. Mesmo assim, a diretoria não se mostra preocupada. "Temos jogadores em condições de substituir a todos", garante Jesus Abi Chedid, confiando na base da equipe vice-campeã brasileira e na estrela de jogadores como Gil Baiano, Sílvio, Nei e Alberto, que permanecem em Bragança Paulista.

Para animar ainda mais a cidade, o técnico Carlos Alberto Parreira continuará no clube até o final do ano, apesar de ter recebido um convite para trabalhar em Portugal. Por isso, mesmo que os desfalques se confirmem e o presidente Jesus Abi Chedid peça apenas uma campanha modesta, a torcida não tem dúvidas de que verá seu time disputando palmo a palmo o bicampeonato.

NELSON COELHO

Parreira fica para tentar o bi

SILVIO PORTO

Chamado por Falcão para a Copa América, Sílvio fica com seus gols para comandar o ataque do Braga

RICARDO CORREA

Com a chegada de Maurício à Lusa...

DANIEL AUGUSTO JR.

...Denner voltará a jogar no meio-campo: garantia de um bom ataque para a Portuguesa

PORTUGUESA

UMA LUSA FORTE COM CERTEZA

A Portuguesa resolveu investir pesado para quebrar um jejum de 18 anos e conquistar seu quarto título paulista. Por isso, trouxe o ponta-direita Maurício, do Grêmio, o zagueiro João Mada, do Vitória (ES), e manteve o goleiro Rodolfo Rodriguez. Assim, o clube formou um dos melhores elencos de São Paulo e conta com quatro jogadores com passagens pela Seleção Brasileira — Betão, Denner, Maurício e Nílson —, além do goleiro uruguaio, que defendeu a Seleção de seu país.

Mas para dirigir este time a diretoria trouxe um técnico barato: Sebastião Lapola, que em seu currículo tem o vice-campeonato da Copa do Brasil de 1990 pelo Goiás e o título da Segunda Divisão paulista em 1978 e 1981, respectivamente com a Inter de Limeira e o Santo André. Seus problemas serão as ausências do zagueiro Henrique, vendido ao União São João de Araras, que deve ser substituído pelo ex-júnior Cléber, e de Cristóvão, que foi para o Bahia. Mesmo assim, os jogadores estão animados, e um dos mais confiantes é o próprio Maurício. "A Portuguesa tem uma estrutura maravilhosa", espantou-se ao chegar ao Canindé. Exageros à parte, a Lusa está afiada para este campeonato.

ABRIL

Édson retorna ao Novorizontino

NOVORIZONTINO

O TIGRE TROCA AS SUAS LISTRAS

A maior mudança no Novorizontino para o Campeonato Paulista será percebida assim que o time entrar em campo: o uniforme. A diretoria decidiu inovar e substituiu a camisa listrada em preto e amarelo por outra nas mesmas cores, mas com um desenho semelhante ao que o Bragantino estreou no Campeonato Brasileiro. "Nosso uniforme estava cansado", explica o diretor de futebol Gilberto Machado, que verá seu time justificando o apelido de Tigre.

Em campo, porém, há poucas novidades. Para compensar a saída de Márcio Santos, chegaram apenas o centroavante Ciro, ex-Democrata de Governador Valadares, e o técnico Julinho, que levou o Atlético-PR à Primeira Divisão do Brasileiro em 1990.

GUARANI

UMA NOVA RECEITA PARA SER CAMPEÃO

Depois de várias temporadas montando verdadeiras seleções para tentar o título paulista, o Guarani parece estar chegando a uma conclusão: com poucos investimentos também é possível atingir esse objetivo. Por isso, depois de conquistar o acesso à Primeira Divisão do Brasileiro com um time modesto, o clube só contratou uma estrela: Tiba, autor do gol do título do Bragantino em 1990.

Os outros reforços são o meia Paulo César, ex-São Paulo, e Ânderson, ex-Vasco. O problema é a saída do técnico Leão, que deixou a equipe após prepará-la para o Paulistão durante cerca de um mês. O time confia, porém, em dois veteranos que ajudaram a derrotá-lo na final de 1988, jogando pelo Corinthians: Édson e Biro-Biro.

DANIEL AUGUSTO JR.

Biro-Biro: o comandante para uma equipe sem grandes estrelas

PONTE PRETA

Em situação financeira difícil, a Ponte Preta recorreu ao vereador em Campinas e ex-diretor de futebol do Bragantino, Marco Antônio Chedid, que assumiu a presidência para fazer um trabalho a longo prazo. Com ele, chegaram o técnico Renê Simões e o volante Márcio Araújo. Os planos, porém, são de montar a equipe pensando em 1992.

INTERNACIONAL

No quinto aniversário de seu título paulista, a Internacional quer ter motivos para comemorar. Por isso, disposta a desfazer a má imagem de 1990, contratou dez jogadores, entre os quais os atacantes Josué e Guga, do Goiás, e o ponta Mauricinho, do Atlético-MG. O destaque, porém, é a volta do ponta Gilcimar, campeão em 1986. Com eles e o técnico Levir Culpi, a Inter quer no mínimo passar ao grupo de elite.

DANIEL AUGUSTO JR.

Édson: nova filosofia no Guarani

MARÍLIA

Apenas ter o técnico Norberto Lopes — o mesmo que levou o Bragantino à Primeira Divisão em 1988 — não é o suficiente para o Marília. Seis anos depois de ser rebaixada, a equipe se reforçou para fazer bonito. Trouxe o meia Ney, ex-Santos e São Paulo; e os pontas Wanks e Catatau, ex-Portuguesa. A arma, porém, pode ser o goleiro Denílton, o melhor da Divisão Intermediária em 1990.

OLÍMPIA

Antes de começar o Paulistão, o Olímpia conseguiu uma vitória. Trocou com o Santos o meia Cassinho — encostado na Vila Belmiro — por França, César Ferreira, Marco Antônio Cipó e Essinho, todos titulares. Outro destaque é o zagueiro Juninho, ex-Corinthians e Ponte Preta. Com esses reforços, o campeão da Especial em 1990 pode surpreender.

Washington: experiência no União

Palhinha monta uma boa mistura entre garotos e veteranos em Araras

UNIÃO SÃO JOÃO

O União São João promete ser a sensação do campeonato. A equipe trouxe jogadores experientes como Henrique, Lino, Washington e Éder Aleixo e pretende mesclá-los a jovens como o lateral Roberto Carlos, da Seleção de juniores. Para isso foi contratado o técnico Palhinha, que pode lançar atletas das categorias inferiores, treinadas por Aílton Lira, outro ex-jogador.

NOROESTE

Entre os clubes pequenos do Grupo Amarelo, o Noroeste foi o que mais se reforçou. Trouxe veteranos como o zagueiro Márcio Rossini, o goleiro Barbirotto e o meio-campista Gilberto Costa, e tem o experiente técnico Paulo Emílio. Para contrabalançar, tem a força de alguns jogadores jovens, como o lateral Marcos Coco. Com esse misto de experiência e juventude, o Noroeste pode surpreender no Paulistão.

XV DE PIRACICABA

Com sérias dificuldades financeiras, a diretoria do XV de Piracicaba conseguiu poucos reforços para o Campeonato Paulista. Os destaques da equipe são o lateral Pecos, ex-Inter de Limeira, e o centroavante Dicão, ex-Corinthians. Com eles, mais o técnico Dudu, o time vai brigar para se manter no grupo de elite ano que vem.

Mendonça é a estrela do São Bento

SÃO BENTO

Um time jovem e um treinador experiente. Essa é a receita do São Bento para tentar chegar ao grupo de elite no ano que vem e, se possível, disputar as finais em 1991. O técnico Mário Travaglini e o meia Mendonça lideram um grupo de garotos, como o lateral Gaúcho, de 18 anos, e o meia Serginho, de 20. Outro destaque é a volta de Marcelo Conte, que esteve emprestado ao São Paulo.

SANTO ANDRÉ

A proposta de renovação do Santo André esbarrou ano passado em outra característica da diretoria: impaciência. Em 1990, cinco técnicos orientaram a equipe que acabou fora do grupo de elite. Por isso, este ano, o presidente Germano Schimidt trouxe de volta Jair Picerni, que levou o clube às oitavas-de-final do Brasileiro de 1984. Resta agora saber esperar os resultados.

AMÉRICA

Depois de livrar o Sport Recife do rebaixamento no Brasileiro, o técnico Arthur Bernardes foi o escolhido para outra difícil missão: realizar uma boa campanha no América, que, apesar de estar no Grupo Verde, não se reforçou. O time é formado por veteranos como Orlando Fumaça, Gérson Sodré e Marinho, ex-Bangu. Assim, é provável que Bernardes faça bastante se novamente escapar da Segundona.

Um campeão brasileiro em Americana: Claudir, ex-Bahia, agora no Rio Branco

NELSON COELHO

RIO BRANCO

As despesas para ampliação do Estádio Décio Vitta tiraram recursos do Rio Branco para contratações. Por isso, só chegaram a Americana jogadores sem expressão, vindos principalmente do Paraná. Os destaques do time continuam sendo o meia Pianelli e o zagueiro Claudir, campeão brasileiro pelo Bahia em 1988, que foram vice-campeões da Especial em 1990.

JUVENTUS

Paciência. Essa é a palavra de ordem no Juventus para o Campeonato Paulista. Sem grandes investimentos, a diretoria manteve a jovem equipe de 1990, cuja base são os garotos do time vice-campeão da Taça São Paulo de Juniores de 1989 e 1990. Para manter a coerência, o técnico é o mesmo do ano passado: Vando de Moraes.

SÃOCARLENSE

Quarto colocado na Divisão Especial, o Sãocarlense quer fazer bonito no Paulistão. Por isso, trouxe três ex-palmeirenses: Celso Gomes, Abelardo e Carlos Alberto Borges. Juntos com o veterano zagueiro Darci, ex-Corinthians, eles dão o toque de experiência ao time que conseguiu o acesso. O treinador é o ex-lateral Benazzi, que também passou pelo Palmeiras.

O meio-campo Vânder Luís está de volta ao São José: a esperança é repetir 1989

ORLANDO KISSNER

SÃO JOSÉ

Disposta a recuperar o prestígio adquirido com o vice-campeonato de 1989, a diretoria do São José reforçou bastante a equipe. Chegaram os veteranos Ademir Lobo e Paulo Victor e voltaram ao time o meia Vânder Luís e o atacante Marcus Vinicius. O técnico é Basílio, ex-Corinthians, que fez boa campanha com o Noroeste na Série B do Brasileiro. A meta é voltar aos bons tempos.

XV DE JAÚ

O XV de Jaú decidiu mudar sua política para 1991. Em vez de incentivar jovens talentos, resolveu contratar. Chegaram à cidade o goleiro Maurício, o lateral Carlão e o zagueiro Paulo Sérgio, todos do Atlético-MG. Outra novidade é o atacante Barbosa, ex-Palmeiras, contratado junto ao Vitória-BA. O treinador também é novato em Jaú: Vail Mota.

MOGI-MIRIM

A esperança da torcida de Mogi-Mirim tem um nome: Pedro Rocha. Depois das boas passagens pelo clube em 1988 e 1989, o técnico uruguaio está de volta para treinar uma legião de veteranos. Entre eles o goleiro Moacir, ex-Portuguesa, e o meia Humberto, ex-Santos e São Paulo. O maior investimento da diretoria, porém, foi a mudança do nome do es-

tádio. Sai Vail Chaves, entra Wílson de Barros, curiosamente o nome do presidente que economizou nas contratações.

BOTAFOGO

Disposto a repetir a boa campanha de 1990, quando chegou à fase semifinal, o Botafogo investiu pesado este ano. Trouxe o veterano goleiro Marolla, do Criciúma, e o atacante Roger, ex-Palmeiras. Conta ainda com Paulinho Andriolli e Édson Mariano, antigos jogadores do Fluminense. Para comandar a equipe, a diretoria trouxe Geninho do futebol português.

CATANDUVENSE

Com o apoio de um grupo de empresários de São Paulo, o Catanduvense resolveu investir nas divisões inferiores. A equipe é formada por revelações e por jovens contratações como o meia André, ex-Palmeiras, e o centroavante Valmir, que veio do Corinthians. O técnico é Jair da Costa, que tem a missão de montar uma equipe para os próximos quatro anos.

ITUANO

Fazer parte do grupo principal não é suficiente para o Ituano. Por isso, o time se reforçou e promete fazer uma campanha ainda melhor do que o sétimo lugar do ano passado. Entre os reforços, destacam-se o ponta-esquerda Marcinho, ex-Cruzeiro, e o volante Caçapava, que jogou no Inter-RS em 1990. Unidos ao técnico Galli e ao elenco do ano passado, já existe uma certeza em Itu: é preciso pensar grande.

FERROVIÁRIA

A situação financeira da Ferroviária não permitiu grandes investimentos. O clube arrecadou dinheiro pela cidade para realizar contratações, mas só conseguiu um nome capaz de motivar sua torcida: Ditinho, ex-lateral-direito do Palmeiras. No banco, o técnico Fito Neves, que fez boa campanha na Série B do Brasileiro com a Catuense, promete repetir a dose, apesar das dificuldades.

SERGIO SADE

Depois de sete anos jogando no Sul, Marolla volta a São Paulo, no gol do Botafogo

TODOS OS CAMPEÕES DE SÃO PAULO

1902 - São Paulo Athletic
1903 - São Paulo Athletic
1904 - São Paulo Athletic
1905 - Paulistano
1906 - Germânia
1907 - Internacional
1908 - Paulistano
1909 - A.A. das Palmeiras
1910 - A.A. das Palmeiras
1911 - São Paulo Athletic
1912 - Americano
1913 - Americano e Paulistano (1)
1914 - Corinthians e São Bento (1)
1915 - Germânia e A.A. das Palmeiras (1)
1916 - Corinthians e Paulistano (1)
1917 - Paulistano
1918 - Paulistano
1919 - Paulistano
1920 - Palestra Itália
1921 - Paulistano
1922 - Corinthians
1923 - Corinthians
1924 - Corinthians
1925 - São Bento
1926 - Palestra Itália e Paulistano (2)
1927 - Palestra Itália e Paulistano (2)
1928 - Internacional e Corinthians (2)
1929 - Paulistano e Corinthians (2)
1930 - Corinthians
1931 - São Paulo (3)
1932 - Palestra Itália
1933 - Palestra Itália
1934 - Palestra Itália
1935 - Santos e Portuguesa (4)
1936 - Palestra Itália e Portuguesa (4)
1937 - Corinthians
1938 - Corinthians
1939 - Corinthians
1940 - Palestra Itália
1941 - Corinthians
1942 - Palmeiras (5)
1943 - São Paulo
1944 - Palmeiras
1945 - São Paulo
1946 - São Paulo
1947 - Palmeiras
1948 - São Paulo
1949 - São Paulo
1950 - Palmeiras
1951 - Corinthians
1952 - Corinthians
1953 - São Paulo
1954 - Corinthians
1955 - Santos
1956 - Santos
1957 - São Paulo
1958 - Santos
1959 - Palmeiras
1960 - Santos
1961 - Santos
1962 - Santos
1963 - Palmeiras
1964 - Santos
1965 - Santos
1966 - Palmeiras
1967 - Santos
1968 - Santos
1969 - Santos
1970 - São Paulo
1971 - São Paulo
1972 - Palmeiras
1973 - Santos e Portuguesa
1974 - Palmeiras
1975 - São Paulo
1976 - Palmeiras
1977 - Corinthians
1978 - Santos
1979 - Corinthians
1980 - São Paulo
1981 - São Paulo
1982 - Corinthians
1983 - Corinthians
1984 - Santos
1985 - São Paulo
1986 - Inter de Limeira
1987 - São Paulo
1988 - Corinthians
1989 - São Paulo
1990 - Bragantino

[illegible]	
CORINTHIANS	20
PALMEIRAS	18
SANTOS	15
SÃO PAULO	15
PAULISTANO	11
SÃO PAULO ATHLETIC	4
A.A. DAS PALMEIRAS	3
PORTUGUESA	3
AMERICANO	2
GERMÂNIA	2
INTERNACIONAL	2
SÃO BENTO	2
BRAGANTINO	1
INTER DE LIMEIRA	1

(1) Cisão: Liga Paulista de Futebol e Associação Paulista de Esportes Atléticos.
(2) Cisão: Associação Paulista de Esportes Atléticos e Liga de Amadores de Futebol.
(3) O São Paulo não computa o título de 1931, quando se chamava São Paulo da Floresta.
(4) Cisão: Liga Paulista de Futebol e Associação Paulista de Esportes Atléticos.
(5) O Palestra Itália passou a se chamar Palmeiras.

TEMPORADA DE CAÇA AO TRI

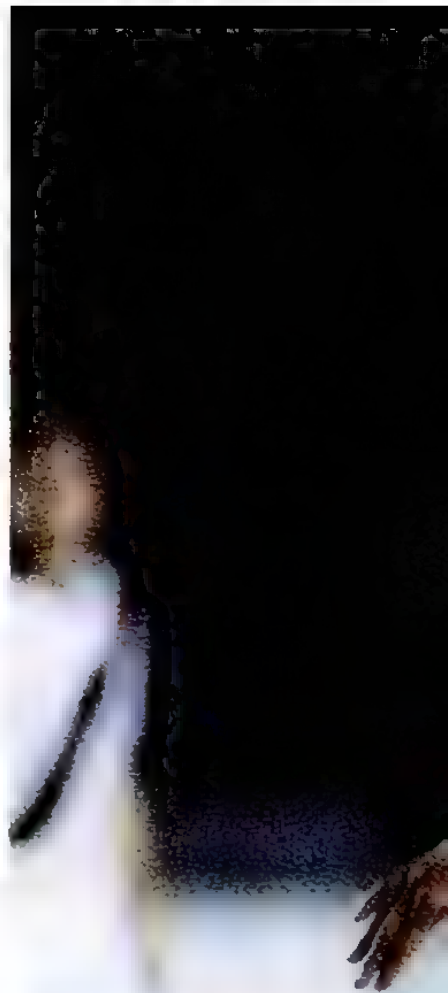
Para apagar a má impressão e as confusões do campeonato do ano passado, 24 clubes entram na maior competição do Rio em todos os tempos. O objetivo principal é barrar o Botafogo

Nestes tempos de inchaço dos estaduais, os cariocas usam a criatividade para disfarçar as "gordurinhas" de seu campeonato, subitamente inflacionado de 12 para 24 clubes. A receita deste regime é simples: o pelotão de times foi reagrupado em duas chaves — a "da capital", com os que disputaram o ano passado mais a Portuguesa e o Volta Redonda no lugar de Nova Cidade e Cabofriense, e a "do interior", onde foram isoladas as tais "gordurinhas", recheada de clubes que voltam à Primeira Divisão, como os tradicionais Bonsucesso e São Cristóvão. O título, mesmo, só poderá ser disputado entre os papões da Chave A, o que torna a Chave B quase que uma Segunda Divisão disfarçada dentro da Primeira.

Embora os melhores do grupo dos pequenos lutem pela chance de disputar o segundo turno entre os grandes, o certo é que todas as atenções se voltarão à caça ao Botafogo, atual bicampeão. O Fluminense confia no carisma do ex-zagueiro Edinho, agora como técnico. O Flamengo vem animado pela melhor campanha da Taça Rio, um aperitivo para o campeonato. O Vasco reforçou-se e até o pequeno Campo Grande confia em seus "velhinhos". Tudo para impedir o tri alvinegro.

REGULAMENTO

O Campeonato Carioca deste ano terá 24 clubes, divididos em dois grupos de 12. Na verdade, funcionará praticamente como dois campeonatos paralelos: serão dois turnos, mas com os times jogando entre si apenas dentro da mesma chave. Na A, estarão América, América de Três Rios, Americano, Bangu, Botafogo, Campo Grande, Flamengo, Fluminense, Itaperuna, Portuguesa, Vasco e Volta Redonda; e na Chave B, Bonsucesso, Cabofriense, Friburguense, Goytacas, Madureira, Mesquita, Miguel Couto, Nova Cidade, Olaria, Paduano, São Cristóvão e União Nacional de Macaé.

A final será disputada só pelos vencedores dos dois turnos na Chave A. Quando o primeiro turno terminar, os dois melhores da Chave B passam automaticamente para a Chave A, para disputar o segundo turno no lugar dos dois últimos colocados, que caem para a Chave B. Para a Segunda Divisão caem quatro clubes: os dois últimos de A e os dois últimos de B, no final dos dois turnos.

MARCO ANTONIO CAVALCANTI

CADA UM POR SI E TODOS CONTRA O FOGÃO

Flamengo, Fluminense e Vasco entram no campeonato unidos contra o Botafogo — que, depois de um jejum de 21 anos, voltou a ser bicampeão do Rio. No ano passado, sobrou confusão nas finais: mesmo vencendo o Vasco de Bismarck por 1 x 0, o time de Carlos Alberto Santos teve que brigar pelo título na Justiça

FLAMENGO

GAROTOS CONTRA A FALTA DE DINHEIRO

Apesar do bom desempenho do time na Taça Rio, torneio que classificou um dos representantes cariocas para a Copa do Brasil, o técnico Wanderley Luxemburgo não se ilude: terá mesmo que contar mais uma vez com a experiência e o fôlego do veterano Júnior para comandar o Flamengo. "Já estou acostumado com essa tarefa", conforma-se o craque, ciente de que as dívidas em que o clube se encontra mergulhado impedem a contratação de reforços para ajudá-lo.

A situação ficou ainda pior com a venda de Alcindo para o Botafogo, que serviu de ponte para sua contratação pelo Grêmio. Sem ele, todas as esperanças se depositam no jovem Paulo Nunes, de 19 anos, vice-campeão mundial de juniores. Não bastasse isso, vêm também daquela Seleção o goleiro Roger, um reserva à altura de Gilmar, e o meia Marquinhos, titular desde o último Campeonato Brasileiro. "É sempre bom contar com jogadores jovens e de excelente nível", festeja Luxemburgo.

E por falar em jovens valores o trunfo maior do técnico está nos pés do habilidoso apoiador Marcelinho, de apenas 19 anos. Excelente batedor de faltas, ele treina cerca de 200 cobranças semanais, com um índice de 70% de aproveitamento. Um número à altura de quem pretende substituir o último grande cobrador do rubro-negro, Zico. "Em breve, ele vai estourar", prevê o próprio Galinho de Quintino.

ARI GOMES

Excelente cobrador de faltas, Marcelinho, de 19 anos, é a esperança

Toda a responsabilidade para o veterano Júnior: "Estou acostumado a ser o mais experiente"

ARI GOMES

DANIEL AUGUSTO JR.

Renato apoiará Bobô no meio-campo: o baiano é uma das poucas estrelas de um clube que não pode fazer grandes contratações

FLUMINENSE

A DOCE ILUSÃO DE SER TIMINHO

Ninguém nas Laranjeiras admite, mas a intenção do Fluminense para este Campeonato Carioca é mesmo reviver a mística do "timinho" que, desacreditado no início, termina a temporada com o título, coisa que o clube não consegue desde 1985. A esperança de fazer valer a tradição está depositada, desta vez, fora de campo, no ex-zagueiro tricolor Edinho. Aos 36 anos, ele vive sua primeira experiência como treinador, em um time que, apesar de ter feito a melhor campanha entre os cariocas no Campeonato Brasileiro — chegou em terceiro lugar —, está longe de ser considerado favorito.

NILTON CLAUDINO

Edinho: chance como técnico

Exceções são a estrela de Bobô, que costuma brilhar nas finais, e a contratação de Ribamar, ex-Palmeiras e Corinthians. De resto, apenas problemas: nove jogadores (Ricardo Pinto, Renato, Válber, Márcio, Rangel, Denílson, Télvio, Luciano e Torres) estavam sem contrato no início de julho, e o artilheiro Ézio, dono de seu passe, ficará na mesma situação às vésperas do começo do campeonato. Mas este, pelo menos, garante: "Farei tudo para acertar rapidamente. O que não quero é pensar em ficar de fora do Carioca".

Demonstrações de entusiasmo como essa enchem de esperança os torcedores. "Mesmo sem contar com estrelas, o tricolor estará sempre disputando os primeiros lugares", profetiza Bobô. "Este time já provou isso no Campeonato Brasileiro", reforça Ézio. É nessa tradição que está depositada a confiança de todos nas Laranjeiras.

VASCO

BEBETO LIDERA TIME HUMILDE

Ao contrário dos anos anteriores, quando iniciava os campeonatos badalado como um supertime recheado de estrelas — a Selevasco —, os vascaínos juram que aprenderam a lição. Se o esquadrão de papel sucumbiu à má fase de Bebeto e não passou de um melancólico vice-campeonato no tapetão, contra o Botafogo, ano passado, a ordem agora em São Januário é ser humilde.

O primeiro passo para isso foi reforçar o elenco com o zagueiro Missinho, comprado do Vitória da Bahia, e o apoiador Macula, vindo do Bangu depois de uma passagem por empréstimo pelo Fluminense. São nomes que ficam muito longe daqueles anunciados nos tempos dos sonhos de grandeza. "Ainda vou dar muito o que falar", avisa Missinho. "Jogando num time como o Vasco fica muito mais fácil sonhar com o título", acredita Macula.

Sonhos à parte, a diretoria também resolveu investir na realidade, renovando o contrato de Bebeto até dezembro. Depois de desistir da Seleção antes mesmo da Copa América, o atacante pretende agora dedicar todo seu tempo ao clube. "Tenho uma dívida com o Vasco, e vou pagá-la com o título de campeão carioca", promete.

Mais do que contar com Bebeto, o técnico Antônio Lopes tem outro motivo para confiar no novo Vasco: Bismarck, o maestro do meio-campo, voltou a atravessar excelente fase. E avisa: "Dessa vez não estamos para brincadeiras".

ARI GOMES

Bismarck: novamente em boa fase

MARCO A. CAVALCANTI

Fora da Copa América, Bebeto e seu único objetivo: "Tenho uma dívida com o Vasco, e vou pagá-la"

DANIEL AUGUSTO JR

O alto astral agora depende de Djair

BOTAFOGO

TRICAMPEONATO VIROU OBRIGAÇÃO

Perto de conquistar um título inédito em sua história na era Maracanã, o Botafogo jura que será um obstáculo intransponível para quem sonha em quebrar sua vitoriosa trajetória. Candidatos para isso não faltam, o que parece pouco importar ao lateral Paulo Roberto. "Vão ter que correr muito atrás da gente", avisa o jogador, bicampeão em 1990.

Esse espírito está presente em todos no Botafogo. Ninguém sequer cogita a possibilidade de perder o tri, a começar pelo técnico Ernesto Paulo, que, depois de treinar a Seleção Brasileira no Mundial de juniores, dirige pela primeira vez em sua carreira um time profissional. É verdade que, para isso, terá pela frente o sempre polêmico Renato Gaúcho, que deve permanecer no clube após a Copa América. É Renato quem avisa ao técnico: "Ele é um sujeito inteligente, e sabe que não poderá prescindir de meu talento".

Talento é o que não vai faltar também no meio-campo, onde Djair, de 20 anos, outro destaque do Mundial de juniores, deve dar um novo sopro de esperança ao desgastado time alvinegro. "Ele já provou que é craque", avalia Ernesto Paulo, que deve apostar tudo no vigor físico do jovem armador.

Dos heróis que, em 1989, deram fim aos 21 anos de jejum do clube e iniciaram a vitoriosa arrancada dos anos 90, só o goleiro Ricardo Cruz e o volante Carlos Alberto Santos permanecem. Cercados de novatos e desafiados pela concorrência, eles pretendem sacramentar, este ano, que os bons tempos estão mesmo de volta.

DANIEL AUGUSTO JR

Renato mandou recado para o técnico: "Não dá para dispensar meu talento"

CAMPO GRANDE

O Campo Grande, clube da Zona Oeste do Rio, não deixa por menos: investiu nesta temporada, para chegar no mínimo entre os quatro primeiros. "Vamos lutar de igual para igual", avisa o técnico Edu Antunes, que para isso confia numa equipe montada à base de veteranos. Além de contratar o bom goleiro Lucas, ex-América, e o experiente Elói, ex-Vasco, o clube foi buscar nada menos que o artilheiro Roberto Dinamite. Aos 37 anos, ele quer aproveitar a chance para provar que ainda tem muita pólvora para estourar. "Vou retribuir com muitos gols a confiança depositada em mim", promete.

BANGU

A missão do Bangu continua sendo a de sempre: sem time para disputar o título, ele tenta se manter na Primeira Divisão e faturar boas rendas. Os destaques em Moça Bonita são os atacantes Julinho, Marcelo Henrique e Dago, todos do Fluminense, e o goleiro Gilmar, que volta de Portugal para o clube em que foi vice-campeão brasileiro, em 1985.

MARCOS A. PINTO/O GLOBO

Roberto Dinamite no Campo Grande: investimento no artilheiro de 37 anos

ABRIL

O goleiro Gilmar volta ao Bangu para repetir o sucesso de 1985

AMÉRICA

Entre suas constantes crises, nunca o simpático América atravessou uma fase tão preocupante como a atual. Depois de ver fechadas suas escolinhas de futebol e de esportes amadores, o time profissional "conseguiu" ser desclassificado pelo fraquíssimo Olaria ainda na primeira fase da Taça Rio.

Para a competição principal as coisas não devem melhorar, já que o técnico Ivo, ex-jogador na conquista da Taça Guanabara de 1974, último título do clube no Estadual, recebeu poucos reforços: os zagueiros Carlos André e Rangel, cedidos por empréstimo pelo Fluminense. Muito pouco para o América, que lutará mais que nunca para permanecer entre os grandes.

NILTON CLAUDINO

Delei: o veterano meio-campo puxa a fila de ex-tricolores do América-TR

VOLTA REDONDA

Apesar de ser o clube do interior mais bem estruturado — tem uma bela concentração e o apoio da prefeitura da Cidade do Aço —, o Volta Redonda não contratou nenhum jogador, e até a véspera do campeonato nem tinha técnico. O único destaque está no gol — o veterano Roberto Denis, que deve ter muito trabalho para manter o time no grupo de elite.

ITAPERUNA

Bem que o Itaperuna tentou contratar jogadores disponíveis nos grandes clubes cariocas. Conversou com os ex-botafoguenses Gustavo e Josimar, mas ninguém quis se submeter aos baixos salários. Resultado: vai com a base do ano passado, treinada pelo ex-atacante Dé. Dos males, o menor: conhecido por engrossar os jogos em seu estádio, o time terá ao menos um bom conjunto.

AMÉRICA-TR

Se o Bragantino é a filial paulista do Fluminense que deu certo, o América de Três Rios sonha chegar ao sucesso pelo mesmo caminho. Do técnico Zé Roberto ao experiente meio-campo Delei, passando pelos atacantes Mário e César Diniz, todos já jogaram nas Laranjeiras. Além dos ex-tricolores, o América conta com outro trunfo para permanecer entre os grandes: o Estádio Artur Ribas, seu alçapão em Três Rios.

PORTUGUESA

Vice-campeã da Segundona, a Portuguesa volta a enfrentar os principais clubes cariocas depois de três anos de afastamento. Candidata a saco de pancadas do grupo, a equipe do técnico Rafaeli Granetti tem como destaques os pouco conhecidos Gilberto (goleiro) e Colleto (meio-campo). O mais famoso do elenco é mesmo o meia Dudu, ex-Vasco, que mantém os já tradicionais quilinhos extras.

AMERICANO

Time mais poderoso do interior fluminense e sob o comando do presidente da Federação, Eduardo Viana, o Americano continua sendo a pedra no caminho dos grandes, mais pelo bom conjunto de seu time que pelos destaques individuais. Campeão da chave do interior na Taça Rio, o alvinegro, orientado pelo técnico Flávio Almeida, quer repetir as boas campanhas dos últimos anos (foi terceiro colocado no campeonato de 1989 e quinto no ano passado).

ANO A ANO, OS GANHADORES DO RIO

1906 — Fluminense
1907 — Fluminense
1908 — Fluminense
1909 — Fluminense
1910 — Botafogo
1911 — Fluminense
1912 — Paissandu e Botafogo (1)
1913 — América
1914 — Flamengo
1915 — Flamengo
1916 — América
1917 — Fluminense
1918 — Fluminense
1919 — Fluminense
1920 — Flamengo
1921 — Flamengo
1922 — América
1923 — Vasco
1924 — Vasco e Fluminense (2)
1925 — Flamengo
1926 — São Cristóvão
1927 — Flamengo
1928 — América
1929 — Vasco
1930 — Botafogo
1931 — América
1932 — Botafogo
1933 — Bangu e Botafogo (3)
1934 — Vasco e Botafogo (3)
1935 — América e Botafogo (3)
1936 — Fluminense
1937 — Fluminense
1938 — Fluminense
1939 — Flamengo
1940 — Fluminense
1941 — Fluminense
1942 — Flamengo
1943 — Flamengo
1944 — Flamengo
1945 — Vasco
1946 — Fluminense
1947 — Vasco
1948 — Botafogo
1949 — Vasco
1950 — Vasco
1951 — Fluminense
1952 — Vasco
1953 — Flamengo
1954 — Flamengo
1955 — Flamengo
1956 — Vasco
1957 — Botafogo
1958 — Vasco
1959 — Fluminense
1960 — América
1961 — Botafogo
1962 — Botafogo
1963 — Flamengo
1964 — Fluminense
1965 — Flamengo
1966 — Bangu
1967 — Botafogo
1968 — Botafogo
1969 — Fluminense
1970 — Vasco
1971 — Fluminense
1972 — Flamengo
1973 — Fluminense
1974 — Flamengo
1975 — Fluminense
1976 — Fluminense
1977 — Vasco
1978 — Flamengo
1979 — Flamengo
1979 — Flamengo (4)
1980 — Fluminense
1981 — Flamengo
1982 — Vasco
1983 — Fluminense
1984 — Fluminense
1985 — Fluminense
1986 — Flamengo
1987 — Vasco
1988 — Vasco
1989 — Botafogo
1990 — Botafogo

[illegible]	
FLUMINENSE	27
FLAMENGO	22
VASCO	16
BOTAFOGO	15
AMÉRICA	7
BANGU	2
PAISSANDU	1
SÃO CRISTÓVÃO	1

(1) Cisão Associação Metropolitana de Esportes Atléticos e Liga de Futebol do Rio de Janeiro.
(2) Cisão Associação Metropolitana de Esportes Atléticos e Liga Metropolitana de Desportos Terrestres.
(3) Cisão Associação Metropolitana de Esportes Atléticos e Liga Carioca de Futebol.
(4) Houve dois Campeonatos Cariocas em 1979.

CAMPEONATO MINEIRO

SUSPENSE NAS GERAIS

O Atlético era o favorito, mas tudo se equilibrou com a volta de Ênio Andrade ao Cruzeiro

Se o desempenho no Campeonato Brasileiro fosse tomado como critério único para projeções, a torcida do Atlético já poderia começar a festejar o seu 35.º título, e a do Cruzeiro a puxar os lenços dos bolsos. Mas se sabe que não é assim. O simples fato de o técnico Ênio Andrade ter se instalado na Toca da Raposa, em substituição a Pedro Pires de Toledo, já equilibrou a gangorra. Magia? Não. De casa, apesar de gaúcho, Ênio foi o comandante do título do ano passado. Seu retorno aumentou a disposição dos jogadores e fez subir o astral da torcida.

Até os adversários concordam que a briga ficou mais difícil. "O velho une as equipes que dirige e tira o máximo de cada jogador", diz Alfinete, lateral do Atlético, que o conheceu como adversário quando jogava no Grêmio e Ênio treinava o Inter. Na verdade, o técnico foi mais feliz em Minas. No Sul, nunca foi campeão estadual. Bem, encerradas as boas-vindas exigidas pela educação, o Galo avisa que seu excelente desempenho no Brasileiro vai continuar. "A tendência é aprimorar o conjunto que já temos. E, título por título, fui campeão pelo Atlético em 1988", avisa Jair Pereira.

A esperança dos cruzeirenses é que, tão logo o campeonato comece, em agosto, vários jogadores que estiveram em má fase técnica na com-

ANO LÁ ANO CÁ, UMA BRIGA SEM FIM EM MINAS

Desde 1971, quando o América foi o último a estragar a festa do Galo e da Raposa, tem sido a mesma história: na final do ano passado, com este gol de Careca *(10)*, o Cruzeiro tirava pela segunda vez em cinco anos o tri do Atlético. Agora é o time azul que luta pelo bi, um título que não alcança desde os tempos de Raul, Dirceu Lopes & Cia.

Guerra de técnicos: Jair ganhou em 1989, Ênio em 1990

Moacir: cortado da Seleção, por lesão no pé, mas pronto para empurrar o Galo

petição nacional estejam plenamente recuperados. Estão nesse caso o meia Luís Fernando e, sobretudo, os zagueiros Paulão e Adílson, que até deixaram de ser convocados por Paulo Roberto Falcão. Outro que sempre rende bem com Ênio Andrade é o ponta-direita Hêider. Se confirmar, o centroavante Charles pode se preparar para ser o artilheiro do campeonato — as cruzadas virão na medida.

Nos clássicos, então, a briga será das mais bonitas: Charles contra Cléber, o vigorosíssimo zagueiro da Seleção. O crioulão domina a área com tanta autoridade que não carece da superproteção do meio-campo observada no Brasileiro. Ou seja, Éder Lopes e Moacir devem ficar, mas Amauri cederá lugar a Zé Carlos, ex-Inter, ou Aílton. Nas pontas, dois titulares absolutos: Sérgio Araújo e Edu.

Se Galo e Raposa lutam pelo título, poucos têm dúvida sobre o terceiro lugar. Deverá ser do América, que tem cadeira cativa ali. Seu técnico é Pinheiro, tido por excessivamente defensivista. Deverá engrossar os jogos contra os dois grandes e acumular empates com os pequenos. A estrela da equipe é o atacante Palhinha, que tem muito da malícia do antigo ídolo mineiro.

Os outros quinze participantes serão Rio Branco, Pouso Alegre, Esportivo, Uberlândia, Paraisense, Democrata, Caldense, Fabril, Valério, Villa Nova, Uberaba, Juventus, Tupi, Patrocinense e Araxá. Desses, o mais cotado é o Rio Branco, o melhor do interior em 1990. O zagueiro Zebu e o artilheiro Altair são os seus destaques. O Esportivo também está sempre bem colocado. Em Passos, é quase imbatível, e sua fiel torcida proporciona as melhores rendas do interior. Já o Tupi, treinado pelo ex-craque Zé Carlos, do Cruzeiro, promete.

FOTOS HÉLIO RODRIGUES

Palhinha: ele é a maior estrela do América e uma das atrações do campeonato

REGULAMENTO

A Federação Mineira criou uma nova fórmula para seu campeonato. Pela primeira vez os clubes foram divididos em grupos. São 24 equipes em três chaves de oito, encabeçadas por Atlético, Cruzeiro e América. Todos os times, porém, jogam entre si, classificando-se os vencedores de cada grupo para um quadrangular completado pelo campeão de arrecadação. A previsão é que a final aconteça dia 15 de dezembro e que sejam rebaixados os dois últimos colocados ao final da fase de classificação, desde que não se vire a mesa, como aconteceu em 1990, beneficiando Flamengo de Varginha e Nacional de Uberaba. As chaves são as seguintes: América, Esportivo, Nacional, Paraisense, Pouso Alegre, Trespontano, Tupi e Vila Nova, na A; Araxá, Caldense, Cruzeiro, Fabril, Patrocinense, Rio Branco, Uberaba e Uberlândia, na B; e Atlético, Democrata-GV, Democrata-SL, Flamengo, Ipiranga, Juventus, Ribeiro Junqueira e Valério, na C.

Jair Pereira (com Tobias, Éder Lopes e Moacir): "Vamos crescer"

Pinheiro no América: os grandes vão sofrer

Charles: enfim a hora da explosão

Ênio Andrade (com Charles, Adílson e Paulão): com o técnico todos vão subir

QUEM LEVOU AS 76 TAÇAS

1915 — Atlético
1916 — América
1917 — América
1918 — América
1919 — América
1920 — América
1921 — América
1922 — América
1923 — América
1924 — América
1925 — América
1926 — Atlético
1927 — Atlético
1928 — Palestra
1929 — Palestra
1930 — Palestra
1931 — Atlético
1932 — Atlético e Villa Nova (1)
1933 — Villa Nova
1934 — Villa Nova
1935 — Villa Nova
1936 — Atlético
1937 — Siderurgica
1938 — Atlético
1939 — Atlético
1940 — Palestra
1941 — Atlético
1942 — Atlético
1943 — Cruzeiro (2)
1944 — Cruzeiro
1945 — Cruzeiro
1946 — Atlético
1947 — Atlético
1948 — América
1949 — Atlético
1950 — Atlético
1951 — Villa Nova
1952 — Atlético
1953 — Atlético
1954 — Atlético
1955 — Atlético
1956 — Atlético e Cruzeiro (3)
1957 — América
1958 — Atlético
1959 — Cruzeiro
1960 — Cruzeiro
1961 — Cruzeiro
1962 — Atlético
1963 — Atlético
1964 — Siderurgica
1965 — Cruzeiro
1966 — Cruzeiro
1967 — Cruzeiro
1968 — Cruzeiro
1969 — Cruzeiro
1970 — Atlético
1971 — América
1972 — Cruzeiro
1973 — Cruzeiro
1974 — Cruzeiro
1975 — Cruzeiro
1976 — Atlético
1977 — Cruzeiro
1978 — Atlético
1979 — Atlético
1980 — Atlético
1981 — Atlético
1982 — Atlético
1983 — Atlético
1984 — Cruzeiro
1985 — Atlético
1986 — Atlético
1987 — Cruzeiro
1988 — Atlético
1989 — Atlético
1990 — Cruzeiro

GALO CANTA MAIS ALTO

ATLÉTICO	34
CRUZEIRO	24
AMÉRICA	13
VILLA NOVA	5
SIDERURGICA	2

(1) Início do profissionalismo. Houve dois campeonatos, organizados por ligas diferentes.
(2) O Palestra passou a se chamar Cruzeiro.
(3) A Federação proclamou os dois campeões.

América x Novorizontino
Ituano x Corinthians
Ferroviária x XV de Jaú

SANTOS																										
XV DE JAÚ																										
XV DE PIRACICABA																										

24/7 — QUARTA-FEIRA
Juventus x São José
Olímpia x São Paulo
Noroeste x Catanduvense
Santo André x São Bento
Sãocarlense x União São João
Marília x Ponte Preta
Rio Branco x Internacional

27/7 — SÁBADO
Ponte Preta x Sãocarlense

28/7 — DOMINGO
Juventus x São Paulo
Olímpia x União São João
Internacional x Noroeste
São Bento x Rio Branco
Catanduvense x Marília
São José x Santo André

31/7 — QUARTA-FEIRA
Ponte Preta x Juventus
São Bento x Olímpia
União São João x Noroeste
Sãocarlense x Catanduvense
Marília x Internacional
Rio Branco x São José

3/8 — SÁBADO
Santo André x São Paulo

4/8 — DOMINGO
Juventus x Santo André
Olímpia x Ponte Preta
São Paulo x Rio Branco
Noroeste x São José
União São João x Catanduvense
Sãocarlense x Internacional
Marília x São Bento

7/8 — QUARTA-FEIRA
Juventus x Noroeste
São Paulo x Marília
Internacional x Ponte Preta
Santo André x Rio Branco
São Bento x União São João
Catanduvense x Olímpia
São José x Sãocarlense

10/8 — SÁBADO
Sãocarlense x São Paulo

11/8 — DOMINGO
Internacional x Catanduvense
Ponte Preta x São Bento
Noroeste x Santo André
União São João x São José
Marília x Juventus
Rio Branco x Olímpia

14/8 — QUARTA-FEIRA
Olímpia x Sãocarlense
Internacional x Santo André
Noroeste x Ponte Preta
São Bento x Juventus
Catanduvense x Rio Branco
Marília x União São João

15/8 — QUINTA-FEIRA
São José x São Paulo

17/8 — SÁBADO
São Paulo x Noroeste

18/8 — DOMINGO
Juventus x Internacional
Santo André x Marília

São Bento x Catanduvense
São José x Olímpia
União São João x Ponte Preta
Rio Branco x Sãocarlense

21/8 — QUARTA-FEIRA
Internacional x Olímpia
Ponte Preta x São José
Noroeste x São Bento
Catanduvense x Santo André
Sãocarlense x Marília
Rio Branco x Juventus

25/8 — DOMINGO
Olímpia x Noroeste
São José x Catanduvense
União São João x Juventus
São Bento x Internacional
Sãocarlense x Santo André
Marília x Rio Branco

27/8 — TERÇA-FEIRA
São Paulo x União São João

29/8 — QUINTA-FEIRA
Ponte Preta x São Paulo

1.º/9 — DOMINGO
Juventus x Sãocarlense
São Paulo x São Bento
Internacional x União São João
Santo André x Olímpia
Catanduvense x Ponte Preta
São José x Marília
Rio Branco x Noroeste

4/9 — QUARTA-FEIRA
Olímpia x Juventus
São Paulo x Catanduvense
Ponte Preta x Rio Branco
Noroeste x Marília
São José x Internacional
União São João x Santo André
Sãocarlense x São Bento

8/9 — DOMINGO
Internacional x São Paulo
Noroeste x Sãocarlense
Santo André x Ponte Preta
São Bento x São José
Catanduvense x Juventus
Marília x Olímpia
Rio Branco x União São João

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
CATANDUVENSE																										
INTERNACIONAL																										
JUVENTUS																										
MARÍLIA																										
NOROESTE																										
OLÍMPIA																										
PONTE PRETA																										
RIO BRANCO																										
SANTO ANDRÉ																										
SÃO BENTO																										
SÃOCARLENSE																										
SÃO JOSÉ																										
SÃO PAULO																										
UNIÃO SÃO JOÃO																										

CAMPEONATO PAULISTA 1991

PLACAR

PRIMEIRO TURNO

SÉRIE VERDE

AMÉRICA

BOTAFOGO

BRAGANTINO

CORINTHIANS

FERROVIÁRIA

24/7 — QUARTA-FEIRA
Corinthians x XV de Piracicaba
Palmeiras x Botafogo
Santos x Novorizontino
Ituano x Mogi-Mirim
XV de Jaú x América
Ferroviária x Portuguesa

25/7 — QUINTA-FEIRA
Bragantino x Guarani

27/7 — SÁBADO
América x Corinthians

28/7 — DOMINGO
Portuguesa x Mogi-Mirim
Guarani x Santos
XV de Piracicaba x Palmeiras
Novorizontino x Ferroviária
Ituano x XV de Jaú
Botafogo x Bragantino

31/7 — QUARTA-FEIRA
Corinthians x XV de Jaú
Palmeiras x Ituano
Bragantino x Portuguesa
Mogi-Mirim x Novorizontino
XV de Piracicaba x Botafogo
América x Guarani
Ferroviária x Santos

3/8 — SÁBADO
Santos x Palmeiras

4/8 — DOMINGO
Portuguesa x Corinthians
Mogi-Mirim x América
Guarani x Ferroviária
XV de Jaú x Bragantino
Novorizontino x XV de Piracicaba
Botafogo x Ituano

8/8 — QUINTA-FEIRA
Santos x Bragantino

11/8 — DOMINGO
Corinthians x Ferroviária
Portuguesa x Guarani
Bragantino x Novorizontino
Mogi-Mirim x Botafogo
XV de Jaú x Santos
América x Palmeiras
Ituano x XV de Piracicaba

14/8 — QUARTA-FEIRA
Palmeiras x Bragantino
Santos x América
XV de Piracicaba x XV de Jaú
Novorizontino x Portuguesa
Mogi-Mirim x Ferroviária
Guarani x Ituano
Botafogo x Corinthians

17/8 — SÁBADO
Guarani x Palmeiras

18/8 — DOMINGO
Corinthians x Santos
Portuguesa x América
Bragantino x XV de Piracicaba

XV de Jaú x Mogi-Mirim
Novorizontino x Botafogo
Ferroviária x Ituano

21/8 — QUARTA-FEIRA
Mogi-Mirim x Corinthians
XV de Piracicaba x Guarani
XV de Jaú x Palmeiras
América x Bragantino
Ituano x Novorizontino
Botafogo x Ferroviária

22/8 — QUINTA-FEIRA
Santos x Portuguesa

24/8 — SÁBADO
Bragantino x Corinthians

25/8 — DOMINGO
Palmeiras x Novorizontino
Portuguesa x Ituano
Guarani x Mogi-Mirim
XV de Piracicaba x Santos
Ferroviária x América
Botafogo x XV de Jaú

31/8 — SÁBADO
Mogi-Mirim x Santos

1.º/9 — DOMINGO
Corinthians x Palmeiras
XV de Jaú x Portuguesa
Novorizontino x Guarani
Ferroviária x XV de Piracicaba
Ituano x Bragantino
América x Botafogo

4/9 — QUARTA-FEIRA
Corinthians x Guarani
Portuguesa x Botafogo
Santos x Ituano
Mogi-Mirim x Bragantino
XV de Jaú x Novorizontino
América x XV de Piracicaba

5/9 — QUINTA-FEIRA
Ferroviária x Palmeiras

7/9 — SÁBADO
Novorizontino x Corinthians

8/9 — DOMINGO
Palmeiras x Portuguesa
Bragantino x Ferroviária
Guarani x XV de Jaú
XV de Piracicaba x Mogi-Mirim
Ituano x América
Botafogo x Santos

PONTOS GANHOS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
AMÉRICA																										
BOTAFOGO																										
BRAGANTINO																										
CORINTHIANS																										
FERROVIÁRIA																										
GUARANI																										
ITUANO																										
MOGI-MIRIM																										

MOGI-MIRIM

NOVORIZONTINO

PALMEIRAS

PORTUGUESA

SANTOS

CRICIÚMA

CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL 1991

PLACAR
eliane
eliane
eliane
eliane
eliane
eliane
eliane
REPLAX
REPLAX
REPLAX
REPLAX
REPLAX
REPLAX
REPLAX

TEMPESTADE SOBRE O PAMPA

O Inter não ganha título desde 1984. O Grêmio está ferido pela queda para a Segundona do Brasileiro. É a guerra das dores, que fará da competição um sangrento tudo-ou-nada

Um não ganha o Campeonato Gaúcho desde 1984, o outro foi rebaixado para a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro: o Gauchão deste ano, que começa em 11 de agosto, será a guerra dos humilhados contra os ofendidos.

Nada a ver com as figuras do roto e do esfarrapado. Internacional e Grêmio esperneiam em meio a crises financeiras, é certo, mas fazem de tudo para recuperar a velha imagem diante de suas torcidas. Vem aí algo que poderia ser chamado "tempestade sobre os pampas".

Aparentemente, o Grêmio traiu esses planos ao vender o ponta-direita Maurício à Portuguesa (300 mil dólares) e comprar Alcindo, do Botafogo, pela metade do preço. Acontece que Maurício vivia reclamando do valor dos prêmios e agredira o zagueiro João Marcelo numa briga de vestiário — um comportamento imperdoável para os germânicos padrões de disciplina do clube. O problema da falta de dinheiro existe, mas se fosse o principal o tricolor não teria dado 300 mil dólares pelo lateral-esquerdo Lira, do

REGULAMENTO

Ainda falta aparecer duas equipes para a lista do Campeonato Gaúcho ficar completa. Elas surgirão da Copa Aneron Correa, em andamento. Marcado para começar em 11 de agosto, o campeonato terá vinte times. O novo presidente da Federação, Emídio Perondi, detonou o velho princípio do acesso-descenso.

Enquanto a verdadeira competição não tem início, oito dessas equipes disputam a Copa Governador, que indicará um dos representantes gaúchos na Copa do Brasil de 1992: Internacional, Grêmio, Caxias, Juventude, Glória, São Luís, Ypiranga e Guarani de Venâncio Aires.

No Campeonato Gaúcho, os vinte clubes serão divididos em dois grupos de dez. No primeiro turno, os times de um grupo jogarão contra os do outro. No segundo turno, as partidas serão entre equipes do mesmo grupo. De cada uma dessas chaves, sairão três. Os seis, junto com o São Luís e o Glória, farão o Octogonal Final, em ida e volta. São Luís e Glória conquistaram esse direito ao vencerem a primeira fase da Copa Governador, disputada de março a junho.

LEMYR MARTINS

COLORADO TENTA IMPEDIR SEGUNDO HEPTA TRICOLOR

O hexacampeonato do Grêmio foi uma barbada *(aqui Hélcio contra o colorado Marcelo Prates nos 4 x 1 da decisão)*. Mas, desta vez, o Inter está mais forte e aposta que impedirá o rival de ganhar o segundo hepta de sua história — o primeiro foi de 1962 a 1968. O time da Beira-Rio está armado, o do Olímpico se reformula

Para fazer time, Grêmio negocia até com a Petrobrás

Goiás e da Seleção Brasileira. Além de Alcindo e Lira, contratou o centroavante Júnior, do Vitória, e, nas primeiras semanas de julho, corria atrás de um lateral-direito.

Para dar nexo ao amontoado tático deixado por Dino Sani no Brasileiro, o novo técnico, Valdir Espinosa, trabalha duro. Em duas frentes. Na psicológica, tenta fazer com que os gritos de "segunda divisão!", já comuns em todos os estádios gaúchos, entrem por um ouvido dos jogadores e saiam pelo outro. Na frente técnica, ele procura definir um time e dar-lhe padrão de jogo. Para o gol, Espinosa tem Sidmar. João Marcelo e Vílson estão na zaga e Lira será o lateral-esquerdo. Jandir, Donizete e Caio fazem o meio-campo. O ataque tem Alcindo e Júnior, mais Darci, mas este apenas enquanto o melhor do elenco, Assis, cura uma prolongada lesão. Entre os juniores, há bons jogadores sendo testados. Os melhores, por enquanto, são os atacantes Mabília e Rodrigo.

Para garantir futuros reforços, o Grêmio fechou um negócio com a Petrobrás, pelo qual receberá em breve 500 mil dólares e cederá parte do terreno do Olímpico para a construção de uma garagem com posto de abastecimento. O que a guerra por um título não faz? Pois é, o sonho do heptacampeonato se transformou em desesperada necessidade. Já o poderoso chefão do Internacional, o presidente José Asmuz, puxou o freio de mão das contratações, pois o seu bingo pela televisão já não dá tanto dinheiro. Além do mais, no início do ano o clube gastara mais de um milhão de dólares para trazer o goleiro Fernandez, o lateral Luiz Carlos Winck, o central Célio, o meia Cuca (ex-Grêmio, jogava no Valladolid, da Espanha) e os atacantes Helcinho, Édson e Lima (ex-Grêmio, estava no Benfica, de Portugal). Nas últimas semanas, Asmuz sonhava com Mário Tilico, do São Paulo, mas contratava o lateral Jairo, do Vitória.

Júnior, ex-Vitória: o homem dos gols

Lira: um toque de classe à defesa

Espinosa: eliminar o trauma da Segundona

Abel, o técnico substituto de Ênio Andrade, acha que tem um bom elenco. Fernandez, Winck, Célio e Márcio Santos dão segurança à defesa. Cuca sobe de produção. "Agora tenho mais liberdade", festeja o meia. E Lima promete desencabular e ser o artilheiro do Gauchão. Mas Abel quer mais um volante e aposta que Luís Fernando (o da Seleção de juniores) dará um toque de classe ao meio-campo.

Entre os clubes do interior, Caxias e Juventude, como sempre, são os mais cotados para uma eventual surpresa. O Caxias, vice-campeão de 1990, conservou apenas o técnico Orlando Bianchini e os atacantes João Carlos e Manuel. Bianchini, porém, aposta que a harmonia virá durante a competição. O Juventude, do técnico Vicente Arenari, confia no futebol do zagueiro Amarildo, do armador Mineiro e do centroavante Claudinho. Mas, fora de Caxias do Sul, há outros em condições de fazer boa figura. Um é o São Luís (empatou em 0 x 0 com a Seleção, em jogo-treino no Beira-

Cuca: o Gauchão é sua especialidade

Lima: promessas de recuperar seu futebol e ser o artilheiro do campeonato

FOTOS ADOLFO GERCHMANN

Abel: voltou para nova tentativa

Rio), em que se destacam os zagueiros Polaco e Newmar. Outro é o Glória do zagueiro Vladimir e do centroavante Sandro. E há ainda o Ypiranga dos atacantes Gérson Lopes e Paulo Gaúcho. Os figurantes: Guarani de Venâncio Aires, Guarany de Cruz Alta, Brasil, Pelotas, Lajeadense, Esportivo, Aimoré, Novo Hamburgo, Passo Fundo, São Paulo e Santa Cruz.

OS CAMPEÕES GAÚCHOS

1919 - Brasil de Pelotas
1920 - Guarani de Bagé
1921 - Grêmio
1922 - Grêmio
1923 - Não houve (1)
1924 - Não houve (1)
1925 - Bagé
1926 - Grêmio
1927 - Internacional
1928 - Americano
1929 - Cruzeiro
1930 - Pelotas
1931 - Grêmio
1932 - Grêmio
1933 - São Paulo de Rio Grande
1934 - Internacional
1935 - Farroupilha
1936 - Rio Grande
1937 - Grêmio Santanense
1938 - Guarani de Bagé
1939 - Riograndense
1940 - Internacional
1941 - Internacional
1942 - Internacional
1943 - Internacional
1944 - Internacional
1945 - Internacional
1946 - Grêmio
1947 - Internacional
1948 - Internacional
1949 - Grêmio
1950 - Internacional
1951 - Internacional
1952 - Internacional
1953 - Internacional
1954 - Renner
1955 - Internacional
1956 - Grêmio
1957 - Grêmio
1958 - Grêmio
1959 - Grêmio
1960 - Grêmio (2)
1961 - Internacional
1962 - Grêmio
1963 - Grêmio
1964 - Grêmio
1965 - Grêmio
1966 - Grêmio
1967 - Grêmio
1968 - Grêmio
1969 - Internacional
1970 - Internacional
1971 - Internacional
1972 - Internacional
1973 - Internacional
1974 - Internacional
1975 - Internacional
1976 - Internacional
1977 - Grêmio
1978 - Internacional
1979 - Grêmio
1980 - Grêmio
1981 - Internacional
1982 - Internacional
1983 - Internacional
1984 - Internacional
1985 - Grêmio
1986 - Grêmio
1987 - Grêmio
1988 - Grêmio
1989 - Grêmio
1990 - Grêmio

INTER, O LÍDER DO RANKING

Clube	Títulos
INTERNACIONAL	29
GRÊMIO	28
GUARANI DE BAGÉ	2
AMERICANO	1
BAGÉ	1
BRASIL	1
CRUZEIRO	1
FARROUPILHA	1
GRÊMIO SANTANENSE	1
PELOTAS	1
RENNER	1
RIO GRANDE	1
RIOGRANDENSE	1
SÃO PAULO	1

(1) Devido à Revolução Gaúcha.
(2) Ano em que o Campeonato Gaúcho deixou de ser disputado por regiões.

O LONDRINA PROMETE ACABAR COM ESTA FESTA

Os rivais Atlético e Coritiba fizeram uma acirrada decisão no ano passado, e os rubro-negros levaram a melhor com o empate de 2 x 2 *(este é o primeiro gol, de Dirceu, camisa 9)*. Uma final que está ameaçada de não se repetir, pois o Londrina jura que liquida neste campeonato com a hegemonia dos times da capital. O último triunfo de um clube do interior foi do próprio Londrina, em 1981. Vale conferir.

Londrina e Atlético querem bafo: vão jogar em alçapões

O centroavante Tico, do Atlético, e o zagueiro Jorjão, do Coritiba, vão à luta

O interior tem várias equipes querendo interromper a hegemonia da capital, Curitiba, que vem desde 1982: Grêmio Maringá, Operário, Apucarana e Londrina. Destes, o mais forte é mesmo o Londrina. Uma de suas providências: mudar de casa. Em vez de mandar seus jogos no frio e distante Estádio do Café, vai fazer isso num alçapão no centro da cidade — o Vitorino Gonçalves Dias, para 20 mil pessoas, que passa por reformas. Com a providência, o Tubarão pretende multiplicar a paixão de sua já vibrante torcida. No campo, permanece o time-base de boa campanha na Série B do último Brasileiro. E há promessas de reforços. O dinheiro viria da venda de Élber, o centroavante que explodiu no Mundial de Juniores. O Botafogo o quer por empréstimo, o Vitória de Guimarães, Portugal, paga até 500 mil dólares, mas o Londrina espera propostas de 1 milhão de dólares.

O técnico Vanderlei Paiva (volante da Ponte Preta nos anos 70) preferia aproveitar Élber, mas se conformou. Afinal, poderá sonhar com o título se somar reforços aos destaques da equipe — o goleiro Carlão, o zagueiro João Neves, os meio-campistas Cambé e Tadeu e o atacante Vílson.

No Coritiba, os atuais dirigentes farão tudo para conquistar o título — para não ver o vitorioso ex-presidente Evangelino Neves, o Chinês, ganhar as próximas eleições. Em seus mandatos, Chinês faturou onze regionais e o Brasileiro de 1985. Já os cartolas Bayard Osna e João Jacob Mehl só ganharam o estadual de 1989 — além de terem botado o time na Segundona do Brasileiro.

Odemilson, lateral-direito campeão

Os astros do elenco do Coritiba são o veterano goleiro Luís Henrique e o não menos experiente zagueiro Heraldo, este trocado pelo atacante Moreno, do Atlético. Os dois terão a incumbência de ensinar ao resto do time as manhas para se ganhar um campeonato. Afinal, ali estão vários ex-juniores: o zagueiro Jorjão, os meio-campistas Hélcio e Émerson, os atacantes Pachequinho, Jétson e Ricardo. Completam a equipe os laterais Cattani e Márcio, o armador Pedrinho e o atacante Ronaldo. Chicão foi para o Belenenses, de Portugal, o lateral Paulo César para o futebol suíço e Tostão ganhou passe livre. "Minha equipe não terá tanta técnica, mas eu, como uruguaio, saberei incutir-lhe garra e força", garante o treinador uruguaio Sérgio Ramirez.

O Paraná Clube corre atrás de seu

REGULAMENTO

O Campeonato Paranaense tem catorze equipes: Atlético, Coritiba, Paraná Clube, Londrina, Operário, Grêmio Maringá, Arapongas, Apucarana, Toledo, Matsubara, Nove de Julho, Foz do Iguaçu, Sport de Campo Mourão e Cascavel. Jogam todos contra todos, em dois turnos, e fim. Atlético, Coritiba, Paraná Clube, Londrina e Operário entram com um ponto de bonificação. Antes de atingir a fórmula mais simples, o campeonato deste ano teve uma fase classificatória das mais complicadas. O presidente da Federação, Onaireves Moura, quis agradar a clubes e imprensa da capital ao elaborar uma fase quente descomplicada: ele será candidato a prefeito.

O goleiro Carlão, com Tadeu e Pio: o Londrina busca o título que conquistou pela última vez em 1981

primeiro título desde que surgiu, em 1989, da fusão de Pinheiros e Colorado. Seu conselho deliberativo não reservou dinheiro para contratações. Mas o técnico Otacílio Gonçalves, um especialista em dar bom padrão de jogo às equipes que dirige, certamente vai tirar o máximo da turma. O time só mudou o goleiro — saiu Sílvio Luís, entrou Celso, que veio do Náutico. Os demais: Maurício, Castro, Servílio e Ednélson; Roberto Alves, Adeílson e Serginho; Carlinhos, Saulo e Dirceu.

Além de contratar o técnico Homero Cavalheiro, o Atlético trouxe apenas o goleiro Gilmar, do Joinville. "Não temos obrigação de ser bicampeões", diz o presidente José Farinhaqui. Alega falta de dinheiro. E diz que, se vender Valdir, da Seleção Brasileira, aplicará o dinheiro na reconstrução do velho Estádio Joaquim Américo — o clube não quer mais jogar no Pinheirão. Mas o Atlético tem uma boa base: o meio-campo de Róberson, Luís Carlos Martins e Moreno, o lateral Odemílson e o artilheiro Tico. E todo mundo sabe: se o bi estiver mesmo perigando, o rubro-negro dará jeito de arrumar dinheiro para contratar os reforços.

GALERIA DOS CAMPEÕES PARANAENSES

1915 - Internacional
1916 - Coritiba
1917 - América
1918 - Britânia
1919 - Britânia
1920 - Britânia
1921 - Britânia
1922 - Britânia
1923 - Britânia
1924 - Palestra
1925 - Atlético
1926 - Palestra
1927 - Coritiba
1928 - Britânia
1929 - Atlético
1930 - Atlético
1931 - Coritiba
1932 - Palestra
1933 - Coritiba
1934 - Atlético (1)
1935 - Coritiba
1936 - Atlético
1937 - Ferroviário
1938 - Ferroviário
1939 - Coritiba
1940 - Atlético
1941 - Coritiba
1942 - Coritiba
1943 - Atlético
1944 - Ferroviário
1945 - Atlético
1946 - Coritiba
1947 - Coritiba
1948 - Ferroviário
1949 - Atlético
1950 - Ferroviário (2)
1951 - Coritiba
1952 - Coritiba
1953 - Ferroviário
1954 - Coritiba
1955 - Monte Alegre
1956 - Coritiba
1957 - Coritiba
1958 - Atlético
1959 - Coritiba
1960 - Coritiba
1961 - Comercial
1962 - Londrina
1963 - Grêmio Maringá
1964 - Grêmio Maringá
1965 - Ferroviário
1966 - Ferroviário
1967 - Água Verde
1968 - Coritiba
1969 - Coritiba
1970 - Atlético
1971 - Coritiba
1972 - Coritiba
1973 - Coritiba
1974 - Coritiba
1975 - Coritiba
1976 - Coritiba
1977 - Grêmio Maringá
1978 - Coritiba
1979 - Coritiba
1980 - Cascavel e Colorado
1981 - Londrina
1982 - Atlético
1983 - Atlético
1984 - Pinheiros
1985 - Atlético
1986 - Coritiba
1987 - Pinheiros
1988 - Atlético
1989 - Coritiba
1990 - Atlético

CORITIBA DISPARADO

Clube	Títulos
CORITIBA	29
ATLÉTICO	16
FERROVIÁRIO	8
BRITÂNIA	7
GRÊMIO MARINGÁ	3
PALESTRA	3
LONDRINA	2
PINHEIROS	2
ÁGUA VERDE	1
AMÉRICA	1
CASCAVEL	1
COLORADO	1
COMERCIAL	1
INTERNACIONAL	1
MONTE ALEGRE	1

(1) Início do profissionalismo no Estado.
(2) De 1942 a 1950, os times do interior não disputaram o campeonato. O campeão da capital ficava com o título do Estado.
Em 1924, Internacional e América fundiram-se, dando origem ao Atlético; em 1971, Palestra Itália, Britânia e Ferroviário fundiram-se, dando origem ao Colorado; também em 1971, o Água Verde mudou seu nome para Pinheiros; e, em 1989, Colorado e Pinheiros fundiram-se, dando origem ao Paraná.

EM CASA É DUREZA

Náutico e Sport estão na 1.ª Divisão do Brasileiro, onde o Santa Cruz não entra há dois anos. Mas na guerra doméstica o papo é outro: o tricolor já pensa em ser bi

RENATO DE SOUSA

O Sport, de Aílton: reestruturado

Além daquela sádica competição, que é ver quem faz mais gols no Íbis, o Náutico, o Santa Cruz e o Sport estão empenhados seriamente em ganhar o Campeonato Pernambucano. Como nos dois últimos anos, não há favorito, embora o Sport esteja sem conquistar um título desde 1988.

Depois de sua razoável campanha no Campeonato Brasileiro, o Náutico teme o assédio de outros clubes sobre alguns de seus principais jogadores. O centroavante Bizu, por exemplo, tem como certo que não disputará o Pernambucano até o fim. Outro que pode se transferir a qualquer momento é o volante Augusto. Sem eles, o conjunto da equipe seria quebrado — e a harmonia é o forte dos alvirrubros.

DANIEL AUGUSTO JR.

Bizu, o ídolo do Náutico, não garante que disputará o campeonato até o fim

O Náutico investiu muito pouco. A justificativa dos dirigentes está bem embasada. Eles vêm colhendo bons frutos com a política de contratar jogadores de clubes pequenos, a preço de laranja. É o caso de Augusto e do ponta-esquerda Nivaldo. Hoje, eles são os maiores ídolos da torcida depois do artilheiro Bizu. Na esperança de que o fato se repita, o clube foi buscar seus dois únicos reforços no futebol sergipano — o zagueiro-central Isaías e o volante Batista, dois ilustres desconhecidos. É bom que dêem certo, pois Nivaldo ainda se recupera de uma grave contusão. "Não vejo a hora de voltar, pois sinto que esse campeonato está animando as torcidas", preocupa-se Nivaldo.

A mais assanhada é a do Santa Cruz. Se há dois anos o time vem tentando sair da Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro, seu desempenho no estadual não dá espaço a críticas. Em 1989, só deixou o título escapar na decisão com o Náutico; no ano passado, foi campeão em cima do Sport. Para o atual campeonato, o Santa não contratou nenhum nome fulgurante. A exemplo do Náutico, o tricolor prefere garimpar talentos em

REGULAMENTO

O Campeonato Pernambucano tem dois grupos. O da capital: Sport, Santa Cruz, Náutico, Santo Amaro, América, Ferroviário e Íbis. O do interior: Paulistano, Central, Estudantes, Sete de Setembro, Atlético e Desportiva.

Primeiro turno

Primeira fase: *as equipes jogam dentro dos grupos. Os dois melhores de cada grupo jogam um quadrangular, de onde sai um vencedor.*

Segunda fase: *os grupos se cruzam, há novo quadrangular e sai outro vencedor, que enfrenta o ganhador da primeira fase em uma partida, decidindo o turno.*

Segundo turno

Primeira fase: *os oito melhores das fases anteriores se reúnem e jogam em ida e volta, apontando um vencedor.*

Segunda fase: *partindo do zero, os oito jogam em turno único. Sai outro vencedor. Os vencedores das duas fases se enfrentam em uma partida.*

Decisão: *será uma melhor de três pontos entre o campeão do primeiro e do segundo turno.*

RECEITA PARA SER FELIZ DUAS VEZES

Em 1990, o Santa Cruz de Eduardo matou o Sport no primeiro jogo da decisão. O campeão manteve sua equipe-base e aposta na repetição da façanha. Conjunto e união não faltam

RENATO DE SOUSA

praças pouco exploradas. Trouxe os pontas Zinho e Paulo César, o zagueiro Paulo Verdun e o meio-campo Souza Baiano de clubes do Rio Grande do Norte e do Pará. Mas, em compensação, não vendeu ninguém. "O conjunto, a garra e o clima harmonioso entre os jogadores é o nosso forte", diz o técnico Sérgio Jorge.

Muito mais trabalho terá o técnico Givanildo, que tem a dura missão de dar forma a um time totalmente desestruturado. A gritaria da torcida é grande, insatisfeita desde a péssima campanha no Campeonato Brasileiro. Entre os clubes do interior, Central e Paulistano devem fazer boas campanhas. O Central se firmou como quarta força, enquanto o Paulistano oscila entre bons e maus momentos. Passa por um bom. Quem poderá surpreender é a Desportiva de Vitória, que faz sua estréia no Campeonato Pernambucano.

OS CAMPEÕES EM 76 ANOS DE BRIGA

1915 — Flamengo
1916 — Sport
1917 — Sport
1918 — América
1919 — América
1920 — Sport
1921 — América
1922 — América
1923 — Sport
1924 — Sport
1925 — Sport
1926 — Torre
1927 — América
1928 — Sport
1929 — Torre
1930 — Torre
1931 — Santa Cruz
1932 — Santa Cruz
1933 — Santa Cruz
1934 — Náutico
1935 — Santa Cruz
1936 — Tramways
1937 — Tramways
1938 — Sport
1939 — Náutico
1940 — Santa Cruz
1941 — Sport
1942 — Sport
1943 — Sport
1944 — América
1945 — Náutico
1946 — Santa Cruz
1947 — Santa Cruz
1948 — Sport
1949 — Sport
1950 — Náutico
1951 — Náutico
1952 — Náutico
1953 — Sport
1954 — Náutico
1955 — Sport
1956 — Sport
1957 — Santa Cruz
1958 — Sport
1959 — Santa Cruz
1960 — Náutico
1961 — Sport
1962 — Sport
1963 — Náutico
1964 — Náutico
1965 — Náutico
1966 — Náutico
1967 — Náutico
1968 — Náutico
1969 — Santa Cruz
1970 — Santa Cruz
1971 — Santa Cruz
1972 — Santa Cruz
1973 — Santa Cruz
1974 — Náutico
1975 — Sport
1976 — Santa Cruz
1977 — Sport
1978 — Santa Cruz
1979 — Santa Cruz
1980 — Sport
1981 — Sport
1982 — Sport
1983 — Santa Cruz
1984 — Náutico
1985 — Náutico
1986 — Santa Cruz
1987 — Santa Cruz
1988 — Sport
1989 — Náutico
1990 — Santa Cruz

NINGUÉM AMEAÇA O SPORT

Clube	Títulos
SPORT	25
SANTA CRUZ	21
NÁUTICO	18
AMÉRICA	6
TORRE	3
TRAMWAYS	2
FLAMENGO	1

DESCONTO NA FONTE

Mais do que os próprios times, ingressos grátis e prêmios para quem for à Fonte Nova tratam de empolgar os torcedores e aquecer a briga entre Vitória e Bahia

FERNANDO VIVAS

Ronaldo: ídolo rubro-negro

Em seus noventa anos de existência, o Vitória nunca esteve diante da chance que tem este ano — a de conquistar um tricampeonato. Há outra atração no Baiano-91: o Ypiranga, clube com o qual o escritor Jorge Amado simpatiza, está de volta à Primeira Divisão depois de cinco anos de ausência. Isso bastaria para levar mais gente aos estádios? Nem de longe. O Ypiranga não tem torcida (Jorge Amado, por exemplo, não o vê desde a juventude) e o Vitória está se lixando para a possibilidade de ser tri, tanto que desmontou o time do Brasileiro.

Assim, tem razão a Federação Bahiana de Futebol em armar um superesquema de marketing para tentar reviver os tempos em que o público baiano era o mais fiel do país. Há prêmios para quem comparecer aos jogos, entrada grátis para meio mundo e outras promoções.

Humilhado pelo rebaixamento à Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro (ficou em 19.º, junto com o Grêmio), o Vitória dispensou quase todo o seu elenco de profissionais. Só ficaram o goleiro Ronaldo Passos e o meio-campo Agnaldo. Foram negociados, ou dispensados, os seguintes jogadores: Missinho, Paulo Róbson, Fia, Júnior II, Cacau, Luís Carlos, Tóbi, Barbosa, Júnior (este é o centroavante titular do Grêmio), Dico, Antônio Carlos, Marcelo Vita e Galo.

SILVIO PORTO

Cristovão: reforço do Bahia

Federação tenta atrair o público

Por enquanto, foram contratados Itamar, Badu, Gilmar, Candeia, Wágner, Gílson, Sidney e Márcio. O técnico é Hélio dos Anjos, que estava no Juventude, de Caxias do Sul.

Em conseqüência da drástica renovação rubro-negra, é óbvio que fica facilitada para o Bahia a tarefa de impedir que o rival conquiste o título inédito. O tricolor também fez um rebuliço em seu elenco, dispensando sete jogadores e a comissão técnica, mas teve o cuidado de manter o time-base do Campeonato Brasileiro. Saí-

REGULAMENTO

Dez times disputam o Campeonato Baiano. ***Grupo A:*** *Vitória, Catuense, Jacuipense, Serrano e Ypiranga.* ***Grupo B:*** *Bahia, Fluminense, Atlético, Itabuna e Galícia. Serão quatro turnos classificatórios, que indicarão os finalistas do campeonato.*

No primeiro e no terceiro turnos, as equipes jogam dentro de seus grupos. No segundo e no quarto, contra as do outro grupo. De qualquer forma, ao final de cada turno, haverá um quadrangular, onde entram os dois melhores de cada grupo. Cada turno ganho dá ao time dois pontos extras.

Se uma equipe ganhar os quatro turnos, será ela a campeã, é claro.

As outras hipóteses são complicadas. Um com seis pontos extras e outro com dois: jogam entre si até um fazer oito pontos. Dois com quatro pontos extras: entram dois biônicos, tirados da fase classificatória, e faz-se um quadrangular. Uma com quatro pontos extras e duas com dois pontos extras: entra um biônico.

Os dois piores da fase classificatória cairão para a Segunda Divisão.

FERNANDO VIVAS

A CHANCE DO TRI

Depois de vencer o Fluminense no ano passado *(foto)*, o Vitória tem este ano a oportunidade única de conquistar o tricampeonato

ram o técnico Candinho, o preparador físico José Carlos Queiroz e os jogadores Duda, Edmílson, Marcelo Jorge, Gléber, Nildo, Ricardo e Eduardo. Veio o meia Cristóvão, da Portuguesa, e o centroavante Edmílson foi trocado por Vandick, do Joinville, que joga na mesma posição. O ex-goleiro Luís Antônio, que era o auxiliar de Candinho, ganhou uma chance de se firmar na carreira de técnico.

O Galícia, de boa campanha no ano passado, manteve a equipe, formada por jogadores da terra. A mesma política foi seguida pela Catuense ao conservar o time que disputou a Segunda Divisão do Campeonato Brasileiro. Os participantes do interior, com jogadores desconhecidos, não são atração. Preocupada com as baixas rendas, a Federação contratou a assessoria de uma agência de publicidade e está fazendo o que pode. Carros serão sorteados ao fim de cada turno, há jogos de escolinhas e concursos de filarmônicas nos intervalos dos jogos, mulher e criança não pagam etc. E no inverno, época de chuvas, as partidas dominicais estão se realizando de manhã.

OS VENCEDORES DESDE 1905

1905 - Internacional
1906 - São Salvador
1907 - São Salvador
1908 - Vitória
1909 - Vitória
1910 - Santos Dumont
1911 - S.C. Bahia
1912 - Atlético
1913 - Fluminense
1914 - Internacional
1915 - Fluminense
1916 - República
1917 - Ypiranga
1918 - Ypiranga
1919 - Botafogo
1920 - Ypiranga
1921 - Ypiranga
1922 - Botafogo
1923 - Botafogo
1924 - A.A. da Bahia
1925 - Ypiranga
1926 - Botafogo
1927 - Baiano de Tênis
1928 - Ypiranga
1929 - Ypiranga
1930 - Botafogo
1931 - Bahia
1932 - Ypiranga
1933 - Bahia
1934 - Bahia
1935 - Botafogo
1936 - Bahia
1937 - Galícia
1938 - Botafogo e Bahia
1939 - Ypiranga
1940 - Bahia
1941 - Galícia
1942 - Galícia
1943 - Galícia
1944 - Bahia
1945 - Bahia
1946 - Guarani
1947 - Bahia
1948 - Bahia
1949 - Bahia
1950 - Bahia
1951 - Ypiranga
1952 - Bahia
1953 - Vitória
1954 - Bahia
1955 - Vitória
1956 - Bahia
1957 - Vitória
1958 - Bahia
1959 - Bahia
1960 - Bahia
1961 - Bahia
1962 - Bahia
1963 - Fluminense
1964 - Vitória
1965 - Vitória
1966 - Leônico
1967 - Bahia
1968 - Galícia
1969 - Fluminense
1970 - Bahia
1971 - Bahia
1972 - Vitória
1973 - Bahia
1974 - Bahia
1975 - Bahia
1976 - Bahia
1977 - Bahia
1978 - Bahia
1979 - Bahia
1980 - Vitória
1981 - Bahia
1982 - Bahia
1983 - Bahia
1984 - Bahia
1985 - Vitória
1986 - Bahia
1987 - Bahia
1988 - Bahia
1989 - Vitória
1990 - Vitória

BAHIA TEM O TRIPLO

BAHIA	37
VITÓRIA	12
YPIRANGA	10
BOTAFOGO	7
GALÍCIA	5
FLUMINENSE	4
INTERNACIONAL	2
SÃO SALVADOR	2
A.A. DA BAHIA	1
ATLÉTICO	1
BAIANO DE TÊNIS	1
GUARANI	1
LEÔNICO	1
REPÚBLICA	1
SANTOS DUMONT	1
S.C. BAHIA	1

A FERA ADORMECEU

Enquanto o bicampeão sonha com uma conquista fácil e negocia seus principais jogadores, os times do interior se fortalecem para tornar a vida do Goiás um pesadelo

O Goiás confia tanto no próprio taco que resolveu dormir entre os troféus dos campeonatos de 1989 e 1990. Seus dirigentes só despertam quando um comprador bate à porta com uma boa oferta. Exemplo: o Grêmio chegou com 300 mil dólares e levou Lira. Adquirir jogadores cuja categoria pelo menos lembre a do lateral-esquerdo? Essa conversa tem o efeito de um sonífero. Isso, mais a disposição dos clubes interioranos de pregar uma peça nos da capital, é que vai equilibrar o campeonato deste ano.

No ano passado, o pequeno Mineiros decidiu o título com o Goiás e por pouco não levou. Se depender da preparação atual, pode-se afirmar que o interior está mais próximo que nunca da grande façanha. "Vamos consolidar a nossa força, como fez o Bragantino em São Paulo. Já se foi o tempo em que só fazíamos figuração", desafia o técnico do Mineiros, Luís Dario. A mesma seriedade é demonstrada por Goiatuba, Jataiense, Anapolina e o estreante Pires do Rio. Quando o Criciúma, campeão da Copa do Brasil e com vaga garantida na Libertadores, chegou com uma proposta ao técnico João Francisco, o presidente da Jataiense, Mauro Bento, decretou: "Daqui ele não sai". Cobriu a proposta e encerrou o assunto.

NELSON COELHO

Cabralzinho: desafio no Atlético

O nível dos amistosos também deu uma idéia sobre a disposição dos interioranos. Enquanto o Goiás rodava por cidades de Tocantins numa excursão caça-níquel, o Pires do Rio se preparava enfrentando o Santos e, mais tarde, o próprio Goiás; a Jataiense jogava contra o Atlético-MG; e a Anapolina testava seu time contra o Botafogo de Ribeirão Preto. Ao Goiatuba não faltou malandragem: no primeiro semestre, emprestou 70% de seu elenco ao Piracanjuba, que se sagrou campeão da Segunda Divisão goiana. "A equipe se preparou, ficou em ponto de bala e não gastamos nada", festeja o técnico do Goiatuba, Fantato.

SILVIO PORTO

Túlio: à espera de uma proposta

Mas os cartolas do Goiás não se assustam com essa movimentação toda. Até há poucos dias, só o que os impedia de cair em sono profundo era a disposição de vender Túlio para o futebol europeu por 1,5 milhão de dólares. Reforços? "Pra que pressa? Pagamos as dívidas, estamos com dinheiro em caixa e ainda temos o melhor time", tranqüiliza Rubens Brandão, o presidente. "Tudo bem, mas ninguém é campeão na véspera. Que-

REGULAMENTO

Ao estabelecer, no início do ano, que o campeonato de 1991 seria disputado em dois turnos, em pontos corridos, a Federação Goiana de Futebol criou um regulamento que era um exemplo para o Brasil. Era. O presidente da Federação, Wilson da Silveira, resolveu complicar, mesmo sem sofrer nenhuma pressão dos catorze clubes. A competição ficou dividida em dois turnos estanques, com o campeão do primeiro disputando o título contra o do segundo. Se um time ganhar os dois turnos, será declarado campeão. Em relação ao confuso regulamento do ano passado, é um avanço, claro. Mas, comparado com o que se anunciou, trata-se de um retrocesso.

O MINEIROS JÁ DEU UM AVISO

Com 3 x 2 na final sobre o Mineiros, da cidade que lhe empresta o nome, o Goiás chegou ao bi em 1990 e agora tenta o inédito tricampeonato. Mas há muitos perigos no interior goiano

CARLOS COSTA

ro jogadores", dispara o preocupado técnico Zé Mário. A torcida também não está gostando. Afinal, ela quer o tricampeonato, um título inédito na história do clube.

Mas quem está mal, no duro, são os outros times da capital. O Goiânia chegou a ameaçar pedir uma licença de dois anos. O Vila Nova sonhou com Aguirregaray, Pita e Éverton e acordou com os desconhecidos Oliveira, Chagas e Matias. O Atlético acertou com três técnicos e todos pularam fora. Cabralzinho, ex-Santos, aceitou. Mas não terá reforços. É fácil entender por que só os interioranos podem fazer frente ao Goiás.

UM CAMPEONATO QUE COMEÇOU EM 1944

1944 — Atlético	1962 — Vila Nova	1967 — Crac	1973 — Vila Nova
1945 — Goiânia	1963 — Vila Nova	1968 — Goiânia	1974 — Goiânia
1946 — Goiânia	1964 — Atlético	1969 — Vila Nova	1975 — Goiás
1947 — Atlético	1965 — Anápolis	1970 — Atlético	1976 — Goiás
1948 — Goiânia	1966 — Goiás	1971 — Goiás	1977 — Vila Nova
1949 — Atlético		1972 — Goiás	1978 — Vila Nova
1950 — Goiânia			1979 — Vila Nova
1951 — Goiânia			1980 — Vila Nova
1952 — Goiânia			1981 — Goiás
1953 — Goiânia			1982 — Vila Nova
1954 — Goiânia			1983 — Goiás
1955 — Atlético			1984 — Vila Nova
1956 — Goiânia			1985 — Atlético
1957 — Atlético			1986 — Goiás
1958 — Goiânia			1987 — Goiás
1959 — Goiânia			1988 — Atlético
1960 — Goiânia			1989 — Goiás
1961 — Vila Nova			1990 — Goiás

A VANTAGEM DO GOIÂNIA

GOIÂNIA	14
GOIÁS	11
VILA NOVA	11
ATLÉTICO	9
ANÁPOLIS	1
CRAC	1

LÁ VEM O TRICIÚMA

O campeão da Copa do Brasil e bi estadual entra como favorito para mais um título. Os outros treze se reforçam, mas ainda não apareceu nenhum para assustar o Tigre

SÉRGIO VIEIRA

Grizzo: raça e fôlego no meio-campo

O Campeonato Catarinense está sendo disputado por catorze times: o Criciúma mais treze. Bicampeão do Estado e um dos representantes do Brasil na próxima Libertadores por ter vencido a Copa do Brasil, o Tigre é apontado como favorito por dez entre dez torcedores. O único que poderia lhe fazer frente, o Joinville, apresenta como grande novidade o folclórico técnico Lauro Búrigo. O Criciúma, ao contrário, até perdeu seu vigoroso e esperto comandante, o técnico Luís Felipe, que foi para o futebol árabe. Mas conservou o que interessa — time —, resistindo às ofertas por seus principais jogadores. José Luís Carbone substitui Luís Felipe.

LUIZ MACHADO/DIÁRIO CATARINENSE

Roberto Cavalo: o vigor do bicampeão

CARLOS PEREIRA/DIÁRIO CATARINENSE

Albeneir: gols para o Marcílio Dias

Em sua estréia no longo e complicado campeonato deste ano, o Tigre foi logo mostrando as garras. Enfiou 4 x 1 no Internacional de Lajes, ainda dirigido pelo lateral-direito Sarandi. O treinador não influi muito porque o forte da equipe é o conjunto — os jogadores são praticamente os mesmos há três anos. Sem contar a pegada, que sempre foi forte. O goleiro é Alexandre, ex-Mogi-Mirim. Na lateral-direita, Jairo Santos e Sarandi têm o mesmo nível. Vilmar, ex-Cruzeiro, e Altair são zagueiros confiáveis. Um dos destaques é o lateral-esquerdo Itá, jogador de incrível regularidade e de forte presença ofensiva.

No meio-campo, despontam três jogadores que se completam: Roberto Cavalo é o pulmão, Gélson o carregador de piano e Grizzo o homem do vaivém. Grizzo, aliás, pode desequilibrar qualquer jogo se estiver em estado de graça. Empurrado por um esquema de jogo em que a marcação por pressão prevalece, o ataque tem feito a alegria da torcida. Zé Roberto, embora jogue com a camisa 7, é praticamente um segundo centroavante, ao lado de Soares. O arisco ponta-esquerda Jairo se encarrega dos dribles e dos cruzamentos. Se a coisa fica preta, entra o curinga Vanderlei, o

REGULAMENTO

*O regulamento do Campeonato Catarinense é um verdadeiro teste de QI. Vamos lá? A **Copa Governador**, em andamento, tem os catorze times divididos em dois grupos de sete. Jogam todos contra todos, em ida e volta. Ao final de 26 rodadas, saem quatro para o Quadrangular Principal: de um grupo, os dois primeiros; e do outro, o primeiro, mais o Figueirense, que garantiu vaga por ter ganhado a Copa Santa Catarina de 1990 (uma aberração do regulamento). Enquanto isso, os seis últimos jogarão o Hexagonal do Descenso (o lanterninha cairá para a Segunda Divisão).*

E os quatro do meio? Bem, esses disputarão um torneio de repescagem.

*E chegamos ao **Quadrangular Final**. Aí entram os três primeiros do Quadrangular Principal e o campeão da repescagem. Que se cruzarão: o campeão do Principal contra o da repescagem e o segundo contra o terceiro. Os vencedores farão a final, em ida e volta, lá por meados de dezembro. Entendeu? Considere-se gênio.*

CLIMA DE FORRÓ

Depois de sofrer durante algumas temporadas, o futebol piauiense se anima com a chegada de alguns jogadores de outros Estados e prepara um melhor campeonato para seus torcedores

É o mais animado Campeonato Piauiense dos últimos tempos. Os times estão muito parelhos, a média de gols por partida subiu e, entre as diversas atrações promovidas pelos clubes, está quem? Ele, Jacozinho, que aos 32 anos comanda o Flamengo de Teresina em sua luta para desbancar o campeão Tiradentes.

Mas há outras equipes em condições de realizar a façanha. Uma delas é a do Caiçara, de Campo Maior, em que brilham o goleiro Dalmir e os atacantes Levi e Catita. Faz ótima campanha e seus dirigentes dizem que essa história de clube do interior nunca ter ganhado campeonato vai acabar. Outro assanhado é o Ríver, de Teresina, que respondeu à chegada de Jacozinho para o rival da capital contratando Marcelo, zagueiro do Vasco da Gama e de Seleções de juniores. Há ainda a Sociedade Esportiva de Picos, a SEP, que trouxe sete jogadores campeões piauienses pelo Flamengo em 1987. E quem está de volta é o Cori-Sabbá, de Floriano, cujo nome homenageia o Corinthians e o posto de abastecimento do Sabbá. Podem rir, mas é quem tem as melhores rendas. Quanto à média de gols, está em mais de dois por partida. Em 1990, o artilheiro do campeonato, Aníbal, marcou apenas sete gols. Este ano, na metade do primeiro turno, Joselito, da SEP, já tinha seis.

O regulamento é simples. Ao fim de cada um dos dois turnos, faz-se um quadrangular para apontar o vencedor. A final terá os vencedores de turnos mais uma equipe pelo critério técnico. Os 12 participantes: Caiçara, Flamengo, SEP, Auto Esporte, Ríver, Piauí, Payssandu, Parnaíba, Cori-Sabbá, 4 de Julho, Tiradentes e Comercial.

JOSEMAR GONÇALVES

O folclórico Jacozinho, do Flamengo

SONHANDO ALTO COM MARADONA

Sim, o Sampaio Correa vai em busca de mais um título e o Moto Clube se arma para impedir, mas o assunto em todo o Maranhão ainda é o jogaço que lotou o Estádio Nhozinho Santos, no final de junho passado. Promovida pela Federação, a partida reuniu a seleção estadual e os maranhenses que atuam na Bélgica, os chamados "marabelgas", reforçados pelo célebre goleiro argentino Fillol. Ali estavam o também famoso Oliveira (*Oliverrá*, como pronunciam os belgas, e que se naturalizou para defender a seleção do país), seu irmão Zeca, mais Fuzuê, Orlando, Serjão, Jânio e outros. Foi uma festa.

Mas, voltando à realidade, o Campeonato Maranhense terá as seguintes equipes a tentar atrair o público: Sampaio Correa, Moto Clube, Maranhão, Vitória do Mar, Expressinho, Boa Vontade, Americano, Bacabal, Pinheirense e Caxiense. Jogam todos contra todos, em dois turnos, e os quatro melhores farão as finais em partidas de ida e volta. O Sampaio tem como destaque o atacante Vamberto, da Seleção Brasileira juvenil. É o favorito. Mas o Moto Clube não se entrega: manteve o veterano centroavante Juary, ex-Santos, contratou o goleiro Marcos, do Cruzeiro, e jura que vai engrossar. Os dez clubes prometem ao povo toda a emoção possível. O que já está certo é que no final do ano os "marabelgas" farão outra partida em São Luís — e dessa vez a Federação já enviou convites a Maradona e Platini.

UM CLÁSSICO A PERIGO

Sarandi cruza, na decisão do bi. O Joinville, adversário da final de 1990, é quem poderia dar um basta ao Criciúma, mas seu time parece pouco competitivo

ANTONIO CARLOS MAFALDA

maior goleador da história do clube, com 71 gols em sete temporadas.

Diante de todo esse poder de fogo, restam poucas chances aos outros treze — Avaí, Figueirense, Joinville, Blumenau, Chapecoense, Marcílio Dias, Araranguá, Hercílio Luz, Brusque, Juventus, Ferroviário e Internacional. Além do técnico Lauro Búrigo, o Joinville contratou apenas o volante Cacau, ex-Vitória, e o centroavante Edmílson, ex-Criciúma, que estava no Bahia. Outra preocupação natural do bicampeão são os times de Florianópolis — Avaí e Figueirense. O Internacional pode até surpreender: tem o volante Andrade, ex-Flamengo, desde a Copa Santa Catarina, e espera contar com outro ex-rubro-negro, o armador Adílio. O Araranguá tem um time certinho, e é candidato a uma vaga no Quadrangular Final. O Marcílio Dias do velho centroavante Albeneir e o Ferroviário vão lutar para fugir do Hexagonal do Descenso. Blumenau e Juventus podem incomodar, mas só um pouquinho. E o Hercílio Luz é o maior candidato ao descenso

OS CAMPEÕES DE SANTA CATARINA

1924 - Avaí
1925 - Não houve
1926 - Avaí
1927 - Avaí
1928 - Avaí
1929 - Caxias (Joinville)
1930 - Avaí
1931 - Lauro Muller (Itajaí)
1932 - Figueirense
1933 - Não houve
1934 - Atlético (Florianópolis)
1935 - Figueirense
1936 - Figueirense
1937 - Figueirense
1938 - CIP (Itajaí)
1939 - Figueirense
1940 - Ypiranga (S. Francisco do Sul)
1941 - Figueirense
1942 - Avaí
1943 - Avaí
1944 - Avaí
1945 - Avaí
1946 - Não houve
1947 - América (Joinville)
1948 - América
1949 - Olímpico (Blumenau)
1950 - Carlos Renaux (Brusque)
1954 - Caxias
1955 - Caxias
1956 - Operário (Joinville)
1957 - Hercílio Luz (Tubarão)
1958 - Hercílio Luz
1959 - Paula Ramos (Florianópolis)
1960 - Metropol (Criciúma)
1961 - Metropol
1962 - Metropol
1963 - Marcílio Dias (Itajaí)
1964 - Olímpico
1965 - Internacional (Lajes)
1966 - Perdigão (Videira)
1967 - Metropol
1968 - Comerciário (Criciúma)
1969 - Metropol
1970 - Ferroviário
1971 - América
1972 - Figueirense
1973 - Avaí
1974 - Figueirense
1975 - Avaí
1976 - Joinville
1977 - Chapecoense
1978 - Joinville
1979 - Joinville
1980 - Joinville
1981 - Joinville
1982 - Joinville
1983 - Joinville
1984 - Joinville
1985 - Joinville
1986 - Criciúma
1987 - Joinville
1988 - Avaí
1989 - Criciúma
1990 - Criciúma

[illegible]

AVAI	12	CHAPECOENSE	1
JOINVILLE	10	CIP	1
FIGUEIRENSE	8	COMERCIARIO	1
METROPOL	5	FERROVIARIO	1
AMERICA	3	INTER DE LAJES	1
CAXIAS	3	LAURO MULLER	1
CRICIUMA	3	MARCILIO DIAS	1
HERCILIO LUZ	2	OPERARIO	1
OLIMPICO	2	PAULA RAMOS	1
ATLÉTICO	1	PERDIGAO	1
CARLOS RENAUX	1	YPIRANGA	1

Brito exige tudo do Pontaporanense

A CAPITAL SE RENDE AO INTERIOR

O interior sul-mato-grossense tomou o gostinho do título e quer mais. No ano passado, deu Ubiratan, de Dourados. Agora, quem se prepara com mais seriedade é o Pontaporanense, de Ponta-Porã. Quanto ao Ubiratan, fundiu-se com o Douradense, resultando no Dourados. Como é comandado por empresários endinheirados, há quem aposte que a cidade vai comemorar seu segundo título. O Operário, bicampeão em 1988/89, e o Comercial — ambos da capital, Campo Grande — teimam em apostar apenas na prata da casa e têm poucas chances.

O que dá um certo favoritismo ao Pontaporanense são a garra e a harmonia mostradas por seu time, treinado pelo ex-zagueiro Brito, campeão mundial em 1970. Os dirigentes também têm preparo — só que financeiro. Já levaram de São Paulo o ponta-direita Cido, do Rio Branco de Americana, e o centroavante Macedo, do Palmeiras. E prometem mais, se necessário.

Os participantes: Operário, Comercial, Taveirópolis, Paranaíba e Cassilandense no Grupo A; Dourados, Pontaporanense, Sidrolândia, Ivinhemense, Naviraiense e Nova Andradina no B. Após jogos de ida e volta dentro dos grupos, cada um fará seu próprio triangular. Sairão dois de cada grupo para um quadrangular, que apontará os dois finalistas.

FUTEBOL, SÓ NO MEIO DA SEMANA

O Campeonato do Acre pode ser considerado incomparável por pelo menos um aspecto: ao contrário de todo o resto do país, os jogos não são disputados às quartas-feiras e domingos, mas às terças e sextas-feiras. Além disso, cada rodada é marcada por apenas um jogo, que acontece invariavelmente no Estádio José de Melo, em Rio Branco.

A simplicidade, porém, não pára por aí. As seis equipes que disputam o campeonato — todas da capital — jogam entre si em três turnos, que devem terminar no final de outubro. A partir daí, os campeões de cada uma dessas fases fazem um triangular, de onde sai o campeão da temporada. E os favoritos já são conhecidos: o Juventus, campeão nos dois únicos torneios já disputados no Estado, e o Rio Branco, que disputou a Série B do Campeonato Brasileiro. Os demais clubes são o Independência — outro que ficou na Segundona do Nacional —, Andirá, Vasco e Atlético.

A novidade nesses clubes são os bons goleiros. Os principais destaques são Klosbey, do Juventus, e Antônio José, do Atlético. A expectativa no Acre é que os dois deixem seus clubes no final do ano, seguindo o caminho trilhado por outro acreano: o atacante Papelim, ex-Rio Branco, que hoje é um dos destaques do Remo, no Pará.

EQUILÍBRIO NA POBREZA

Antes de seu início — marcado para agosto —, o Campeonato Amazonense pode ser apontado como um dos mais equilibrados de todo o Brasil. Ao contrário de São Paulo e Rio de Janeiro, onde a capacidade técnica dos clubes provoca a equivalência, no norte do país isso existe por outro motivo: a pobreza. Rio Negro e Nacional, os dois grandes do Estado, estão em situação econômica muito difícil e formaram elencos pouco superiores aos dos outros sete clubes.

O Rio Negro esteve até afastado da Taça Amazonas, disputada antes do estadual. Por isso, apesar de também não ter um grupo de jogadores com qualidade, o Nacional aparece como favorito.

A torcida, porém, ainda espera por algumas contratações, que aconteceriam através do empresário Paulo Girardi. Ele prometeu jogadores de outros estados para garantir definitivamente o título. Afinal, com o Rio Negro em situação delicada, o único adversário tradicional passa a ser o Fast, que não vence um campeonato desde 1971 e atualmente não representa nenhum perigo. Dos outros clubes — América, Sul-América, São Raimundo, Princesa do Solimões, Penarol e Náutico —, a falta de uma camisa tradicional pode pesar, o que deixa os torcedores do Nacional certos de que, mesmo com elencos semelhantes, o campeonato não escapará.

MUITO JOGO E POUCOS TIMES

O ABC quer mesmo o bicampeonato potiguar. Contratou o técnico Natal Baroni, o antigo ponta do Cruzeiro, que em 1990 levou o Auto Esporte ao título paraibano. E reforçou o time com o goleiro Pedrinho, o armador Borsato, o ponta-direita Sil e o centroavante Vanderlei.

Mas o América não acredita em favoritismo. Conservou a equipe que fez boa campanha no ano passado, assim como o respeitado técnico Baltazar Aguiar. O que atrapalha a competição é o pequeno número de participantes. Além de ABC e América, estão apenas o Alecrim e o Atlético, também de Natal, o Potiguar de Mossoró e o Potyguar de Currais Novos. Jogam-se três turnos, sendo que os dois primeiros valem um ponto extra e o terceiro, o decisivo, terá apenas as quatro melhores equipes. E fim, acabou. Para que a festa dure um pouco mais, a Federação está aberta a pressões. E os clubes se movimentam para propor um terceiro turno também com seis. Afinal, o segundo está em pleno andamento. A novidade, este ano, é a volta do Potyguar após quatro anos de ausência.

OS MELHORES BRIGAM ENTRE SI

Desde 1985, o Rio Branco, de Vitória, não ganha um título estadual. Este ano, as coisas podem mudar. O clube de maior torcida do Espírito Santo mostra-se disposto a investir e anda à procura de jogadores experientes para juntar à prata da casa. Sua ressurreição daria mais vida ao futebol capixaba, que anda em baixo astral. Quem vai comandar a reação é o técnico Waldir Moura, um ex-oficial reformado que nos anos 60 deixou o pijama de lado e deu vários títulos ao Rio Branco.

É uma pena que o regulamento divida os dezoito clubes em duas regiões e, na prática, promova dois campeonatos. Cada grupo de nove fará jogos de ida e volta, apontando dois deles para o quadrangular final. Isso prejudica os três times de Vitória — Rio Branco, Vitória e Desportiva —, que foram para o Grupo Norte. Como só saem dois... Outra insensatez: o Colatina, atual campeão, e o Ibiraçu, campeão de 1988, também estão nesse grupo. Os outros são Industrial, Aracruz, Linhares e Associação de São Mateus. O Grupo Sul: Guarapari, Castelo, Rio Pardo, Muniz Freire, Ordem e Progresso, Comercial, Alfredo Chaves e Atlético. No quadrangular, o primeiro de um grupo enfrenta o segundo do outro em dois jogos. Os vencedores farão a finalíssima em duas partidas.

O técnico Natal: da Paraíba ao Rio Grande do Norte, com a missão de dar o bi ao ABC

ABRIL

Belém: rivais em guerra e bom futebol

VALE TUDO CONTRA O PAYSSANDU

Os torcedores do Pará vão viver o campeonato mais agitado dos últimos tempos. Não bastasse a volta do público aos estádios — a média é de 8 000 pessoas por jogo —, as boas campanhas de Remo e Payssandu na Copa do Brasil e Brasileiro da Série B acenderam a rivalidade entre os dois maiores clubes do Estado. Tudo porque o ponta-direita Tiago, ex-Remo e dono do passe, despistou os dirigentes de sua equipe dizendo que iria para o Fortaleza e acertou seu ingresso no Payssandu.

Por isso, o Remo se reforçou com os meio-campistas Alencar e Agnaldo, que disputaram o Brasileiro pelo Sport, e promete humilhar o rival conquistando o tricampeonato. Como se a rivalidade não fosse suficiente para esquentar a disputa, pelo menos dois outros clubes investiram pesado. A tradicional Tuna Luso contratou o diretor de futebol Antônio Pádua, responsável pela formação do time do Payssandu, que venceu a Série B, e o Isabelense, que levou para Santa Isabel do Pará seis jogadores dos dois grandes da capital.

Também participam Sport Belém, Tiradentes, Independente, Santa Rosa e Pinheirense, cujo técnico é o ex-centroavante Bira, campeão brasileiro pelo Internacional em 1979. Com todos esses atrativos, os torcedores poderão assistir a um dos melhores campeonatos paraenses de toda a história.

AQUI O PERU MORRE NA VÉSPERA

O final do filme de mistério contado no início, o peru de Natal servido em agosto ou qualquer coisa que lembre inversão de expectativa pode ser comparada ao regulamento do Campeonato Sergipano. Aqui, se um time ganhar os dois turnos classificatórios, já pode dar a volta olímpica — e mesmo assim será disputada a fase chamada de Hexagonal Decisivo. Feita a mancada, os homens da Federação torcem para que o Confiança, que já faturou o primeiro turno, não vença o segundo, marcado para terminar em 11 de agosto. O salvador pode ser o Sergipe.

Com o centroavante Valdo em ótima fase, o Confiança conquistou facilmente o primeiro turno e seu quadrangular, conseguindo três pontos extras. No turno em andamento, poderá ganhar mais dois pontos, no máximo. Ficaria com cinco. O problema é que a pontuação do hexagonal só vale para indicar seu vencedor, dando-lhe dois pontos. A esperança é que o Sergipe vença a fase atual. Só assim o bicampeonato antecipado do Confiança seria evitado. Não se espera muito dos outros concorrentes — União, Itabaiana, Lagarto, Amadense, Olímpico, Maruinense e Estanciano. Mas, do Sergipe, sim. Seus dirigentes deixaram a construção da sede social de lado e saíram à caça de reforços. O zagueiro Valdecir e o ponta Paulo Henrique já chegaram do Paraná. E promete-se mais gente, para a alegria da torcida — ou melhor, de todas as torcidas.

O ESTADO AOS PÉS DE UMA RAINHA

Um show da Xuxa e uma praga que atacou o gramado do Estádio José Frageli, o Verdão de Cuiabá, estão sendo apontados como os grandes responsáveis pelo mau momento que atravessa o Campeonato Mato-Grossense. Depois que a apresentação da Rainha dos Baixinhos e os maus tratos interditaram o principal palco dos jogos no Mato Grosso, torcedores, atletas e dirigentes tiveram que se contentar com o Presidente Dutra, um estádio para apenas 5 000 pessoas, capacidade 12 vezes inferior à do Verdão.

Por essas e outras, os 12 clubes que disputam o campeonato (Sinop, atual campeão, Mixto, Tangará, Operário, Diamantinense e Cáceres, na Chave A; Barra do Garças, Juventude, Vila Aurora, União, Dom Bosco e Grêmio Gabirobense, na Chave B) não se animaram a ir atrás de reforços. Ao contrário: o Cáceres até dispensou seu nome mais conhecido, o técnico Copeu, ex-jogador do Palmeiras, que não resistiu aos maus resultados das primeiras rodadas.

A confusa fórmula de disputa também não ajuda: depois de todos jogarem contra todos em turno e returno, independente das chaves, quatro de cada grupo se classificam. Eles formam mais dois quadrangulares e, junto com o campeão da repescagem, os três melhores na classificação geral desta fase jogam para ver quem são os dois finalistas. Simples, não?

UM MILAGRE QUE DURA DEZ MESES

Começou em fevereiro e só termina em dezembro. Com apenas nove clubes, o Campeonato Alagoano é um desafio à imaginação dos dirigentes da Federação, que são obrigados a bolar fórmulas milagrosas para manter o futebol vivo. Nesse panorama, convive-se fatalmente com jogos deficitários — e foi por isso que o Capelense, campeão de 1989, preferiu ficar de fora.

O favorito é o CSA, que tenta o bi. É dele o artilheiro do campeonato até aqui, o centroavante Chico. Na decisão do primeiro turno, contra o Cru-

FOTOS RICARDO MENDES

Chico, atual artilheiro de Alagoas, e Peu: entendimento entre irmãos no CSA

O CSA: em pé, Carlinhos, Talvanes, Café, Régis, Haroldo e Carlinhos Marechal; agachados, Peu, Ivan, Chico, Rinaldo e Cássio

eiro, em Arapiraca, ele marcou três gols na vitória de 4 x 2. Chico é irmão da maior estrela do futebol alagoano, o ponta-de-lança Peu, que já jogou no Flamengo.

Se têm menores chances de chegar ao título, Cruzeiro e ASA, de Arapiraca, podem se consolar: é da cidade deles a melhor média de público. Além desses três, disputam o campeonato CRB, CSE, Bom Jesus, Internacional, Comercial e São Sebastião. O regulamento prevê a realização de quatro turnos, cada um com uma fase de classificação e um quadrangular, que vale um ponto extra. A fase decisiva será um hexagonal, com jogos em ida e volta.

LUTANDO PARA DERRUBAR O CEARÁ

A facilidade com que o Ceará conquistou o bi, em 1990, feriu os brios de seus principais concorrentes, o Fortaleza e o Ferroviário. O Fortaleza já conquistou o primeiro turno do atual campeonato, iniciado no ano passado. Para o segundo, contratou Miguelzinho e Eduardo, do Payssandu, de Belém, e o presidente Péricles Mulatinho promete não parar. Entre seus destaques estão o meia Eliezer e o centroavante Sílvio, o líder dos artilheiros.

Ao Ferroviário também não falta ambição. Trouxe Frank, Paulinho, Banana e Valdemir, de vários Estados nordestinos. Mas seus destaques são Barrote, Patrício, Basílio e, sobretudo, Gantarelly, pretendido pelo Vasco da Gama.

Mas o Ceará, na busca do tri, foi quem mais investiu. Contratou Tita, Maringá, Tiê, Zé Carlos e Luís Carlos, todos do futebol paulista, além de trocar o técnico Dilmas Filgueiras por Escurinho, o ex-atacante do Inter. E o principal: conservou Hélio, artilheiro de 1990 com 18 gols. Isto é, vai ser difícil segurar o alvinegro.

Estão previstos quatro turnos para o campeonato, com um quadrangular ao final de cada um. Os campeões de turno decidirão tudo. Os dez disputantes: Ceará, Fortaleza, Ferroviário, Tiradentes, Guarany de Sobral, Calouros, Icasa, América, Quixadá e Guarani de Juazeiro do Norte.

AS ESTRELAS FICAM NO BANCO

Para tentar o bicampeonato do Distrito Federal, o Gama sonha com Ataliba, aquele atacante que alegrou a torcida corintiana nos títulos paulistas de 1982 e 1983 e depois se transformou num cigano. Seria uma boa atração para um campeonato em que o profissional mais famoso está no banco — Alcir Portela, ex-volante do Vasco da Gama e técnico do Sobradinho.

Se não tem estrelas, a competição pelo menos mantém os clubes em atividade por longo período. Iniciada em maio, ela vai até dezembro. Os participantes dividem-se em dois grupos. No A, estão o Guará, o Gama, o Brasília e a Planaltina; no B, o Taguatinga, o Sobradinho, o Ceilândia e o Tiradentes. As equipes jogarão apenas dentro de seu grupo, em dois turnos, sendo que cada um compreende partidas de ida e volta. Os vencedores de grupos decidem o primeiro e o segundo turnos. Os demais integrantes do quadrangular final são escolhidos pelo desempenho em toda a competição.

Alcir Portela, técnico do Sobradinho

ARI GOMES

O TORCEDOR É A PRIORIDADE

O maior desafio do Campeonato Paraibano, que começou em abril e tem final previsto para dezembro, é trazer de volta o público aos estádios. Afinal, se a média dos últimos anos não ultrapassava os 1 000 pagantes, Nacional de Cabedelo e Campinense inauguraram a temporada exagerando, ao bater um preocupante recorde negativo: jogaram para apenas 27 pessoas!

A fim de inverter a situação, os cartolas resolveram substituir a desgastada fórmula de disputa em três turnos por um campeonato em turno e returno. Mas não pense que o melhor time será declarado automaticamente campeão: ao final da maratona que reúne 10 clubes (Auto Esporte, Botafogo, Treze, Campinense, Nacional de Patos, Santa Cruz, Esporte, Guarabira, Santos e Nacional de Cabedelo), o primeiro colocado ganha só um ponto de bonificação. E lá vai ele, coitado, disputar um exaustivo hexagonal em companhia dos outros cinco primeiros para se definirem os finalistas.

Dos principais candidatos a desbancar o Auto Esporte, último campeão, o Botafogo de João Pessoa foi o que melhor se armou. Seu técnico, o ex-lateral corintiano Pedrinho, conta com um time jovem, armado por juniores emprestados pelo Vasco, como o goleiro Marcelo e o centroavante Paulo César. O Campinense, mais um papão de outros tempos, agora nem técnico tem: Waldemar Carabina foi dispensado, e ainda não apareceu nenhum outro para ocupar seu lugar.

Tabelão

CAMPEONATO BRASILEIRO

FINAL
1.° JOGO
5/junho/91
SÃO PAULO 1 X BRAGANTINO 0

Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Márcio Resende de Freitas (MG); Renda: Cr$ 149 165 000; Público: 67 759; Gol: Mário Tilico 4 do 2.°; Cartão amarelo: Franklin e Biro-Biro

SÃO PAULO: Zetti(7), Cafu(6), Antônio Carlos(8), Ricardo Rocha(7) e Leonardo(6); Ronaldo(6), Bernardo(7) e Raí(7); Müller(6), Macedo(6) e Elivélton(sem nota) (Mário Tilico(7)). Técnico: Telê Santana

BRAGANTINO: Marcelo(6), Gil Baiano(7), Júnior(5), Nei(6) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(6), Alberto(7), Mazinho(7) e Ivair(7) (Luís Müller(6)); Sílvio(6) e Ronaldo Alfredo(5) (Franklin(5)). Técnico: Carlos Alberto Parreira

O JOGO: Equilibrado como toda decisão que se preza, com o São Paulo perdendo um gol incrível nos pés de Macedo. O tricolor, porém, não se abalou, e voltou para o segundo tempo disposto a reverter a vantagem do empate para o segundo jogo. O que acabou conseguindo.

2.° JOGO
9/junho/91
BRAGANTINO 0 X SÃO PAULO 0

Local: Marcelo Stéfani (Bragança Paulista); Juiz: José Roberto Wright (SP); Renda: Cr$ 64 650 000; Público: 12 492; Cartão amarelo: Zé Teodoro, Ricardo Rocha, Biro-Biro e João Santos

BRAGANTINO: Marcelo(6), Gil Baiano(6), Júnior(6), Nei(7) e Biro-Biro(6); Mauro Silva(7), Ivair(6) (Luís Müller(6)), Alberto(7) e João Santos(5) (Franklin(6)); Sílvio(6) e Mazinho(6). Técnico: Carlos Alberto Parreira

SÃO PAULO: Zetti(8), Zé Teodoro(6), Antônio Carlos(8), Ricardo Rocha(8) e Leonardo(7); Ronaldo(6), Bernardo(6), Cafu(7) e Raí(7); Macedo(5) e Müller(6) (Flávio(sem nota)). Técnico: Telê Santana

O JOGO: O São Paulo se fechou com quatro homens no meio-campo e o Bragantino não teve forças para furar esse bloqueio. O resultado foi o título são-paulino, premiando a melhor campanha de todo o campeonato.

Melhores médias de renda (Cr$)

1.° São Paulo	26 238 924
2.° Corinthians	21 218 668
3.° Atlético-MG	21 086 081
4.° Bragantino	19 788 943
5.° Botafogo	19 633 594
6.° Flamengo	18 953 892
7.° Internacional	16 186 771
8.° Palmeiras	15 629 076
9.° Cruzeiro	13 647 263
10.° Vasco	13 622 532
11.° Fluminense	13 313 933
12.° Grêmio	10 809 487
13.° Bahia	10 544 650
14.° Vitória	10 119 242
15.° Sport	9 435 779
16.° Santos	9 378 945
17.° Náutico	8 573 513
18.° Portuguesa	8 296 489
19.° Atlético-PR	8 100 810
20.° Goiás	7 868 179

Melhores médias de público

1.° Atlético-MG	23 117
2.° Corinthians	19 456
3.° Flamengo	19 417
4.° Botafogo	19 026
5.° São Paulo	18 679
6.° Cruzeiro	16 500
7.° Internacional	15 966
8.° Fluminense	14 031
9.° Palmeiras	13 976
10.° Bragantino	13 673
11.° Vasco	13 173
12.° Grêmio	11 563
13.° Bahia	11 255
14.° Vitória	11 088
15.° Sport	10 894
16.° Santos	10 583
17.° Goiás	9 135
18.° Náutico	9 021
19.° Portuguesa	8 495
20.° Atlético-PR	8 157

Artilheiros

Paulinho (Santos) .... 15 gols
Túlio (Goiás) 13
Neto (Corinthians) e
Charles (Cruzeiro) 11
Ézio (Flu) e Bizu (Náu) 10; Gérson (Atl-MG) e Sílvio (Bra) 9; Tico (Atl-PR) 8; André (Atl-PR), Raí (SP) e Sorato (Vas) 7; Mazinho (Bra), Lima (Inter), Careca (Pal), Hélio (Spo) e Júnior (Vit) 6; Alberto (Bra), Bobô, Renato (Flu) e Macedo (SP) 5; Edu (Atl-MG), Moreno, Éder (Atl-PR), Adil, Luís Henrique (Ba), Bujica, Renato Gaúcho (Bota), Gaúcho, Nélio (Fla), Cacau (Go), Betinho (Pal) e Vágner Mancini (Port) 4; Marquinhos Moacir (Atl-MG), Jorginho, Naldinho (Ba), Valdeir (Bota), Giba (Cor), Marcelinho (Fla), Cuca, Helcinho (Inter), Müller (SP), Zé do Carmo, Bebeto (Vas) e Barbosa (Vit) 3

Pela terceira vez, o tricolor é campeão brasileiro

RICARDO CORREA

AMISTOSO INTERNACIONAL

27/junho/91
BRASIL 1 X ARGENTINA 1

Local: Pinheirão (Curitiba); Juiz: Wílson Carlos dos Santos (Brasil); Renda: Cr$ 163 645 000; Público: 37 593; Gols: Caniggia 5 e Neto (pênalti) 13 do 2.°; Cartão amarelo: Batistuta, Branco e Neto; Expulsão: Enrique 15 do 2.°

BRASIL: Taffarel, Mazinho I, Cléber, Ricardo Rocha (Wílson Gottardo) e Branco (Cafu); Mauro Silva, Valdir e Neto; Renato Gaúcho (Mazinho), Careca (Bebeto) e João Paulo. Técnico: Falcão

ARGENTINA: Goycoechea, Craviotto, Vasquez, Ruggeri e Enrique; Astrada, Franco e Simeone; Latorre (Basualdo), Caniggia (Garcia) e Batistuta. Técnico: Alfio Basile

O JOGO: É tradição brasileira não se apresentar bem no último amistoso antes de competições oficiais. Às vésperas da Copa América, não foi diferente: embora mais agressivo, o Brasil não conseguiu superar uma Argentina que jogou boa parte do segundo tempo com um homem a menos.

TAÇA LIBERTADORES

FINAL
2.° JOGO
5/maio/91
COLO-COLO (CHI) 3 X OLIMPIA (PAR) 0

Local: Estádio Monumental (Santiago); Juiz: José Roberto Wright (Brasil); Público: 66 000; Gols: Perez 12 e 17 do 1.°; Herrera 40 do 2.°; Expulsão: Gonzalez

COLO-COLO: Morón, Ramírez, Garrido, Margas e Viches; Peralta, Espinoza, Pizarro e Mendoza (Herrera); Perez e Barticiotto. Técnico: Mirko Jozic

OLIMPIA: Battaglia, Ramírez, Fernandez, Castro e Suarez; Guasch, Balbuena (Cubilla), Monzón e Jara (Guirland); Gonzalez e Torres. Técnico: Luis Cubilla.

O Colo-Colo conquistou pela primeira vez a Taça Libertadores e disputa contra o Estrela Vermelha, da Iugoslávia, o título mundial interclubes no dia 8 de dezembro, em Tóquio.

MUNDIAL DE JUNIORES

Local: Portugal
1.ª FASE
14/junho/91
GRUPO A
Portugal 2 x Irlanda 0
15/junho/91
Argentina 0 x Coréia 1
GRUPO B
México 3 x Suécia 0
BRASIL 2 X COSTA DO MARFIM 1

Local: Estádio das Antas (Porto); Juiz: Ryzzard Wojdik (Polônia); Gols: Andrei 29 do 1.°; Tiehi 2 e Marquinhos 35 do 2.°

BRASIL: Roger, Zelão, Émerson Castro, Andrei e Roberto Carlos; Marquinhos, Djair, Luís Fernando e Sérgio Manuel (Ramón); Paulo Nunes e Élber (Serginho). Técnico: Ernesto Paulo

COSTA DO MARFIM: Losseni, Gabahou, Hoba, Nzoue e Yodé; Tiehi, Gbelle, Yoro Bi (Zozo) e Konate; Mambo e Bassole. Técnico: Abou El Ezz

GRUPO C
Trinidad 0 x Austrália 2
GRUPO D
Espanha 1 x Inglaterra 0
16/junho/91
GRUPO C
Egito 0 x URSS 1
GRUPO D
Síria 1 x Uruguai 0
17/junho/91
GRUPO A
Irlanda 1 x Coréia 1
Portugal 3 x Argentina 0
GRUPO B
BRASIL 2 X MÉXICO 2

Local: Estádio das Antas (Porto); Juiz: L. Irvine (Irlanda); Público: 1 500; Gols: Paulo Nunes 18 e Luís Fernando 44 do 1.°; Pineda 12 e 23 (pênalti) do 2.°; Expulsão: Roberto Carlos

BRASIL: Roger, Zelão, Émerson Castro, Andrei e Roberto Carlos; Marquinhos, Djair, Luís Fernando (Ramón) e Sérgio Manuel; Élber (Sandro) e Paulo Nunes. Técnico: Ernesto Paulo

MÉXICO: Fuentes, Enriquez, Pena, Trejo e García; Delgado (Gonzalez), Gallaga, Alvarez e Martínez (Guijarro); Pineda e Hernandez. Técnico: Alfonso Portugal Díaz

18/junho/91
Costa do Marfim 1 x Suécia 4
GRUPO C
Trinidad 0 x Egito 6
Austrália 1 x URSS 0
GRUPO D
Espanha 6 x Uruguai 0
Inglaterra 3 x Síria 3
20/junho/91
GRUPO A
Irlanda 2 x Argentina 2
Portugal 1 x Coréia 0
GRUPO B
Costa do Marfim 1 x México 1

BRASIL 2 X SUÉCIA 0

Local: Estádio das Antas (Porto); Juiz: Pier Luigi Pairetto (Itália); Gols: Paulo Nunes 28 do 1.°; Élber 33 do 2.°; Cartão amarelo: Rodrigão, Luís Fernando, Alexandersson, Johansson e Hagera

BRASIL: Roger, Ânderson, Émerson Castro, Andrei e Zelão; Marquinhos, Djair e Rodrigão; Paulo Nunes (Sérgio Manuel), Élber e Luís Fernando (Serginho). Técnico: Ernesto Paulo

SUÉCIA: Hedman, Svensson, Nilsson, Alexandersson, Stahl e Johansson; Andersson (Ellstrom), Hagera e Rodlund; Bild (Paldan) e Gudmundsson. Técnico: Ulf Lyfgors

GRUPO C
Austrália 1 x Egito 0
Trinidad 0 x URSS 4
GRUPO D
Espanha 0 x Síria 0
Inglaterra 0 x Uruguai 0
COLOCAÇÃO FINAL — PG
GRUPO A
1.° Portugal 6; 2.° Coréia 3; 3.° Irlanda 2; 4.° Argentina 1
GRUPO B
1.° Brasil 5; 2.° México 4; 3.° Suécia 2; 4.° Costa do Marfim 1
GRUPO C
1.° Austrália 6; 2.° URSS 4; 3.° Egito 2; 4.° Trinidad 0
GRUPO D
1.° Espanha 5; 2.° Síria 4; 3.° Inglaterra 2; 4.° Uruguai 1
QUARTAS-DE-FINAL
22/junho/91
BRASIL 5 X CORÉIA 1

Local: Estádio das Antas (Porto); Juiz: Guy Goethals (Bélgica); Gols: Marquinhos 15, Chol Choi 40 e Élber 41 do 1.°; Djair 2 e 6 (pênalti); Élber 22 do 2.°

BRASIL: Roger, Zelão, Émerson Castro, Andrei (Sérgio Eduardo) e Roberto Carlos; Rodrigão (Ramón), Marquinhos, Djair e Luís Fernando; Paulo Nunes e Élber. Técnico: Ernesto Paulo

CORÉIA: Ik Hyung Choi, Chong, Kang, Kim e Li; Jin-Ho, Seo (Son Choi) e Tae Hong; Tae Lee, Chol Choi e Limsaeng.

Portugal 2 x México 1
23/junho/91
URSS 3 x Espanha 1
Austrália 1 x Síria 1
(Nos pênaltis, Austrália 4 x 3)
SEMIFINAIS
26/junho/91
Portugal 1 x Austrália 0
BRASIL 3 X URSS 0

Local: Estádio Municipal (Guimarães); Juiz: Raul Domínguez (EUA); Gols: Marquinhos 14, Émerson Castro 19 e Élber 32 do 1.°; Cartão amarelo: Émerson Castro

BRASIL: Roger, Zelão, Émerson Castro, Andrei e Roberto Carlos; Rodrigão (Ramón), Djair, Marquinhos e Luís Fernando; Paulo Nunes e Élber (Sandro). Técnico: Ernesto Paulo

URSS: Pamozouh, Krbachian, Buchmanov, Minko e Mantchur (Guschin); Pokhlebaev, Mandreko, Mikhailenko e Drozdov (Kharnakov); Konabalov e Cherbakov. Técnico: Guennadi Kostilev

DECISÃO DO TERCEIRO LUGAR
29/junho/91
URSS 1 x Austrália 1
(Nos pênaltis, URSS 5 x 4)
FINAL
BRASIL 0 X PORTUGAL 0

Local: Estádio da Luz (Lisboa); Juiz: Francisco Lamolina (Argentina); Cartão amarelo: Peixe, Djair, Zelão, Luís Fernando, Andrei e João Pinto I

BRASIL: Roger, Zelão, Émerson Castro, Andrei e Roberto Carlos; Rodrigão, Marquinhos, Djair e Luís Fernando (Serginho); Paulo Nunes (Ramón) e Élber. Técnico: Ernesto Paulo

PORTUGAL: Brassard, Nélson (Tulipa) (Capucho), Rui Bento, Jorge Costa e Paulo Torres; Rui Costa, Peixe, Figo e João Pinto I; Gil e Toni. Técnico: Carlos Queirós

Na prorrogação, 0 x 0; na disputa por pênaltis, Portugal venceu por 4 x 2 e sagrou-se bicampeão.

22ª Bola de Prata

A BOLA É DELES

Foram 196 jogos, quase 300 horas de futebol envolvendo mais de 250 jogadores. No final, estes onze, os melhores do Campeonato Brasileiro de 1991, levaram o troféu

RICARDO CORREA

MARCELO (Bragantino) Disputou diretamente com Zetti, que teve melhores notas nos dois jogos da final. Mas já era tarde: graças à excelente média de 0,68 gol tomado por jogo (15 em 22), Marcelo ganhou a Bola de *goleiro*.

GIL BAIANO (Bragantino) Pelo segundo ano seguido, ele leva a Bola de Prata como *lateral-direito*. Não brilhou tanto quanto no ano passado, quando foi presença certa nas listas de Falcão, mas manteve o nível da defesa do Braga.

ADOLFO GERCHMANN

MÁRCIO SANTOS (Inter) Revelado para o país na final do Paulistão do ano passado, que disputou pelo Novorizontino, leva a Bola de *zagueiro* logo no segundo ano em que concorre, premiando suas belas atuações pelo Inter.

ORLANDO KISSNER

RICARDO ROCHA (São Paulo) Pela terceira vez (1986, 1989 e 1991), Ricardo Rocha ganha uma das Bolas de *zagueiro*. Bola de Ouro em 1989, também é um dos recordistas de prêmios na posição, ao lado de Figueroa e Darío Pereyra.

ORLANDO KISSNER

LEONARDO (São Paulo) No ano passado, o jovem *lateral-esquerdo* do São Paulo jogou mais vezes, mas acabou perdendo o troféu para Biro-Biro, do Braga. Este ano, não teve para ninguém: foi campeão e levou a Bola.

JÚNIOR (Flamengo) Ainda o melhor jogador do Flamengo aos 35 anos, a Bola de Prata chega como um reconhecimento a seu trabalho na *meia* do rubro-negro, não só no Campeonato Brasileiro mas também na Libertadores.

NELSON COELHO

MAURO SILVA (Bragantino)
Uma das grandes revelações do futebol brasileiro este ano, o *volante* do Braga e da Seleção é o craque *Bola de Ouro* de 1991, com a melhor média de todos os jogadores do campeonato.

RICARDO CORREA

NETO (Corinthians)
Reconhecido como o melhor jogador no país, titular da Seleção, campeão brasileiro em 1990, só faltava ao *meia* Neto a Bola de Prata, como o melhor do campeonato na posição. Agora, já não falta mais.

RICARDO CORREA

MAZINHO (Bragantino)
Mais um de Bragança que ganha sua segunda Bola de Prata seguida como *atacante*. Méritos para seu futebol rápido e inteligente, que conquistou a preferência do técnico Falcão e da torcida.

SILVIO PORTO

TÚLIO (Goiás)
Foi, durante todo o campeonato, o único *atacante* a ameaçar Paulinho na artilharia. No fim, seus 13 gols foram pouco para alcançá-lo, mas não o impediram de faturar a Bola.

RICARDO CORREA

CARECA (Palmeiras)
Destaque do Verdão neste campeonato, despede-se do clube levando uma das Bolas de *atacante*. Suas atuações chamaram a atenção do futebol italiano, onde jogará pelo Atalanta de Bérgamo.

RICARDO CORREA

PAULINHO (Santos)
Ninguém fez mais gols que Paulinho, o camisa 9 do Santos, neste Campeonato Brasileiro. Foram 15 bolas na rede em 16 jogos. E mais uma, a Bola de Prata de *artilheiro*, para a estante do jogador.

NÚMEROS FINAIS DO TROFÉU

GOLEIRO

1.° Marcelo (Bra)	**6,93(22)**
2.° Ronaldo (Vit)	6,83(18)
3.° Zetti (SP)	6,77(23)

LATERAL-DIREITO

1.° Gil Baiano (Bra)	**6,58(21)**
2.° Luiz Carlos Winck (Inter)	6,47(15)
3.° Mailson (Ba)	6,43(14)

ZAGUEIROS

1.° Márcio Santos (Inter)	**6,88(17)**
2.° Ricardo Rocha (SP)	**6,86(18)**
3.° Marcelo (Cor)	6,67(18)
4.° Júnior (Bra)	6,60(20)
5.° Cléber (Atl-MG)	6,50(18)
6.° Missinho (Vit)	6,41(17)

LATERAL-ESQUERDO

1.° Leonardo (SP)	**7,02(22)**
2.° Biro-Biro (Bra)	6,49(21)
3.° Nonato (Cru)	6,00(13)

VOLANTE

1.° Mauro Silva (Bra)	**7,34(21)**
2.° César Sampaio (San)	6,82(17)
3.° Valdir (Atl-PR)	6,63(16)

MEIAS

1.° Júnior (Fla)	**7,00(15)**
2.° Neto (Cor)	**6,72(18)**
3.° Bonamigo (Inter)	6,71(14)
4.° Luís Fernando (Inter)	6,69(13)
5.° Luís Henrique (Ba)	6,68(19)
André (Atl-PR)	6,68(16)

ATACANTES

1.° Mazinho (Bra)	**6,86(21)**
2.° Túlio (Go)	**6,81(16)**
3.° Careca (Pal)	**6,79(14)**
4.° Maurício (Grê)	6,67(18)
5.° Paulo Sérgio (Cor)	6,64(14)
6.° Paulinho (San)	6,60(15)
7.° Naldinho (Ba)	6,58(19)
8.° Sérgio Araújo (Atl-MG)	6,53(19)
9.° Denner (Port)	6,50(18)

BOLA DE OURO

1.° Mauro Silva (Bra)	**7,34(21)**
2.° Leonardo (SP)	7,02(22)
3.° Júnior (Fla)	7,00(15)

ARTILHEIRO

1.° Paulinho (San)	**15 gols**
2.° Túlio (Go)	13 gols
3.° Charles (Cru)	11 gols
Neto (Cor)	11 gols

RODOLPHO MACHADO

Em 1984, a última façanha nacional do Fluminense

Flu campeão e o endereço de Bobô

Gostaria de ver publicada uma foto do Fluminense campeão brasileiro de 1984. E aproveitando a oportunidade: como posso me corresponder com o craque Bobô?

Luciano de Matos Pimentel
Serrinha, BA

Escreva para o Fluminense Futebol Clube, Rua Álvaro Chaves, 41, CEP 22231, Rio de Janeiro, RJ.

Cilinho é o homem

Eu e um amigo são-paulino fizemos uma aposta: quem era o técnico do São Paulo na final do Campeonato Paulista de 1987, que o tricolor ganhou contra o meu Corinthians? Eu digo que era o Cilinho, e ele que era o Carlos Alberto Silva.

Mauro Roberto Afanácio
São Paulo, SP

Pode cobrar seu amigo, Mauro. O São Paulo foi campeão de 1987 com uma vitória (2 x 1) e um empate (0 x 0) contra o Corinthians. No banco, estava Cilinho.

Por que não o Independiente?

Gostaria de parabenizar PLACAR pela edição dos maiores clubes do planeta (abril/1991), um verdadeiro documento histórico. Tenho somente uma ressalva: a não inclusão do Independiente, da Argentina, sete vezes campeão sul-americano e por duas vezes campeão interclubes.

José Quirino de Freitas
Belo Horizonte, MG

Temos uma boa justificativa, José: na hora de escolhermos os clubes de outros países, procuramos utilizar como critério não só os títulos, mas também o patrimônio, história, tamanho da torcida. Caso contrário, clubes temporariamente em evidência, como o Olimpia, do Paraguai, deveriam também ser incluídos na revista.

Ranking Placar atualizado

Gostaria de saber como ficou o ranking de PLACAR depois do Campeonato Brasileiro de 1991, bem como seus critérios de pontuação.

Armando Elias
Rio de Janeiro, RJ

A pontuação de PLACAR é bem simples: o primeiro colocado recebe 10 pontos, o segundo ganha 9 e assim sucessivamente até o décimo classificado, que leva um ponto. Caso dois times terminem o campeonato empatados, nos valemos dos mesmos critérios de desempate do regulamento: maior número de vitórias, saldo de gols, gols a favor. Veja o novo ranking da revista, já publicado no superposter do São Paulo tricampeão brasileiro, na tabela abaixo.

O NOVO RANKING DE PLACAR

Posição	Clube	Pontos
1.º	São Paulo	101
2.º	Internacional	98
3.º	Atlético-MG	93
4.º	Flamengo	83
5.º	Grêmio	80
6.º	Corinthians	79
7.º	Vasco	78
8.º	Palmeiras	72
9.º	Cruzeiro	65
10.º	Fluminense	[illegible]
11.º	Santos	46
12.º	Coritiba	42
	Botafogo	42
14.º	Bahia	33
15.º	Sport	32
16.º	Guarani	30
17.º	Operário-MS	16
18.º	Portuguesa	15
19.º	Santa Cruz	14
20.º	Goiás	13
21.º	Bragantino	12
	Ponte Preta	12
23.º	América-RJ	11
	Bangu	11
25.º	Atlético-PR	10
26.º	Náutico	9
27.º	Brasil	8
28.º	Londrina	7
	Vitória	7
30.º	América-MG	4
	Ceará	4
	Uberlândia	4
33.º	Desportiva-ES	3
	Joinville	3
	Uberaba	3
36.º	Anapolina	2
	Criciúma	2
38.º	CSA	1
	Mixto	1

Obs.: Como a CBF e a Justiça Desportiva proclamaram o Sport campeão brasileiro de 1987, PLACAR lhe conferiu mais dez pontos. No entanto, o Flamengo — campeão da Copa União, campeonato também considerado oficial pela CBF à época — não perdeu os seus pontos.

Editora Abril

PLACAR

ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04573, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.

ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: av. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex (031) 1085, FAX: (031) 337-2166
Blumenau: av. Martin Luther, 111, Edifício Master Center Empresarial, sala 709, CEP 89010, tel.: (0473) 22-4377
Brasília: SCN - Quadra CN 1, Lote C, Edifício Brasília, Trade Center, 14.º e 15.º andares, CEP 70710, tel.: (061) 321-8855, Telex (061) 1464/1136, FAX: (061) 226-7502, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, conj. 131/133, Centro, CEP 13013, tel.: (0192) 33-7100, Telex (0192) 3311, FAX: (0192) 22-3281
Campo Grande: r. Ametista, 86, Coopharádio, CEP 79000, Caixa Postal 57, tel.: (067) 387-3685
Cuiabá: r. Castelo Branco, 123, CEP 78020, Caixa Postal 445, tels.: (065) 321-0821 e 322-7466
Curitiba: av. Cândido de Abreu, 651, 7.º, 8.º e 12.º andares, Bairro Centro Cívico, CEP 80530, tel.: PABX (041) 252-6996, Telex (041) 30123, FAX: (041) 254-3456, tel.: (atendimento ao assinante) (041) 252-5566
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 1.º andar, conj. 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 1004, FAX: (0482) 23-6873
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 261-7555, Telex (085) 1607
Goiânia: r. 1127, n.º 220, Setor Marista, CEP 74310, tel.: (062) 241-3756
João Pessoa: av. Epitácio Pessoa, 201, sala 206, Centro, João Pessoa - PB, tel.: (083) 221-9328
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 93-9891
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 29-4177/5899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress, FAX: (0512) 29-4857
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, conj. 901 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 424-3333, Telex (081) 1184, FAX: (081) 424-3896
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tels.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 4457, FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andar, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, salas 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4899, Telex (071) 1180, FAX: (071) 371-5683
São José dos Campos: r. Francisco Berling, 143, Centro, CEP 12245, tel.: (0123) 21-1126
Vitória: r. Alberto Oliveira Santos, 42, 10.º andar, sala 1011, CEP 29010, tel.: (027) 222-3165, FAX: (027) 222-6219

EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, NBR 3403, New York, N.Y. 10165/3403, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRILPA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL
ALMANAQUE ABRIL • SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA
MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO
MÁXIMA

Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL

BIZZ • BOA FORMA • BODYBOARD
CARÍCIA • CONTIGO • FLUIR • HORÓSCOPO
INTERVIEW • SAÚDE • SET • SEMANÁRIO
SKATING

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM

PATO DONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA
TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO
DISNEYLÂNDIA • ALMANAQUE DISNEY
SELEÇÃO DISNEY • EDIÇÃO EXTRA
DISNEY ESPECIAL • ALEGRIA ESPECIAL
BRINQUE COMIGO • MINI CRUZADAS
LIGA DA JUSTIÇA • GRAPHIC MARVEL
SUPER-HOMEM • SUPERAVENTURAS MARVEL
HOMEM ARANHA • HULK • OS CAÇADORES
SPIRIT • GROO • CONAN REI • STORM
CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL
CONAN • MENINO MALUQUINHO
TOM E JERRY • BOLINHA • LULUZINHA
OS TRAPALHÕES • ALMANAQUE DO GUGU

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA

NOVA ESCOLA • SALA DE AULA